



RELATÓRIO ANUAL 2021

ESSE RELATÓRIO VISA NÃO APENAS INFORMAR, MAS COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS, LUTAS E SONHOS QUE TRANSFORMAM REALIDADES E MUDAM VIDAS. CADA PESSOA ATINGIDA E QUE FOI ACOLHIDA POR ESTES PROJETOS, SOMAM VITÓRIAS DO NOSSO TRABALHO E ESTÍMULOS PARA A CONTINUIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.



Sumário

Apresentação _____	03
Apoio Emergencial _____	04
8º Edital de Seleção Pública de Projeto _____	06
Programa de Fortalecimento Institucional para Rede de OSC Apoiadas _____	14
Apoio ao Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas _____	15
Projeto Empreendedorismo, Saúde e Direitos Humanos para Migrantes Venezuelanos em Região Fronteiriça _____	21
4º Encontro Nacional _____	24
Saúde Positiva _____	26
Fundo LGBTQIA+ _____	28
Representação Institucional e Participação em Eventos _____	36
Avaliação _____	37

APRESENTAÇÃO

Num ano cheio de desafios, ampliar o horizonte de atuação e estreitar laços com os parceiros foi prioridade para o Fundo Positivo. A Covid-19 repercutiu em diversas áreas da sociedade, requerendo adaptações e mobilizações direcionadas às populações em contexto de maior vulnerabilidade socioeconômica, que necessitavam de cuidados ampliados frente a pandemia. Apesar das dificuldades enfrentadas as organizações da sociedade civil de base comunitária continuaram ofertando seus serviços, superando obstáculos e até expandindo seus vínculos com as populações atendidas.

Atentos a esta realidade dedicamos empenho aos desafios e implicações que todo o mundo enfrentou. Mesmo diante de tantas adversidades crescemos muito, construindo uma visão global da garantia de acesso aos direitos humanos em nosso país, através do acesso ao Sistema Único de Saúde - SUS, norteados pela construção de respostas comunitárias.

Em 2021, a pandemia da AIDS completou 40 anos de presença no mundo, e várias reflexões foram ponderadas, assim como a necessidade de mensurar os impactos da Covid-19 e o HIV/AIDS, embora sejam vírus diferentes, todavia, com pontos em comum. A solidariedade foi o fator determinante que fez a diferença, semeando esperança dentre as populações acessadas.

O apoio emergencial para as 20 organizações da rede de apoiados do Fundo Positivo, foi vital para a garantia da cobertura de gastos administrativos, permitindo assim que pudessem continuar ofertando os seus serviços durante a pandemia da Covid-19, na mesma acepção, o 8º edital de seleção pública apoiou 15 projetos de organizações da sociedade civil de base comunitária em todas as regiões do país para o desenvolvimento de ações de prevenção e assistência as pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Também dedicamos atenção aos programas estratégicos, com o agravamento da crise econômica e social na Venezuela, o fluxo de cidadãos venezuelanos para o Brasil cresceu maciçamente nos últimos anos, assim, apoiamos o projeto de inclusão social voltado para migrantes venezuelanos refugiados na região norte e investimos ainda no suporte financeiro aos projetos do Movimento Nacional das Cidadãs Posithivas - MNCP.

No eixo de formação o ano foi intenso, o programa de fortalecimento institucional **capacity building** trabalhou os aspectos legais, tributários, mobilização de recursos, elaboração de projetos sociais e gestão institucional. Já o 4º Encontro Nacional de OSC apoiadas, oportunizou a ampliação de saberes e trocas de experiências, através da oferta de capacitação voltada para temas específicos como: protocolos do tratamento do HIV no Brasil, a importância da imunização para as pessoas que vivem com HIV/AIDS, *advocacy*, políticas públicas e segurança digital em tempos remotos.

A área de comunicação continuou tendo especial atenção no ano de 2021, através do programa **Saúde Positiva**, que promoveu lives, seminários web, podcast, vídeos e cards, bem como disseminou informações técnicas e científicas no campo da saúde preventiva, diagnóstico e tratamento, as quais foram conduzidas por profissionais renomados, ampliando assim o acesso das OSC e da sociedade de modo geral a informações qualificadas, contribuindo para o enfrentando do negacionismo científico e Fake News.

No ano de 2021, ocorreu um grande avanço na ampliação de apoio voltado para a comunidade LGBTQIA+, através da criação de um **Fundo** específico para o desenvolvimento de projetos voltados para, além do campo da saúde, também envolvendo garantia de direitos, visibilidade, empregabilidade e intersecções desse segmento da população.

Ao final de muito trabalho avaliamos que conseguimos avançar significativamente, possibilitando transcender e ampliar nos próximos ciclos as ações. Parte deste esforço está retratado neste relatório, que visa não apenas informar, mas compartilhar experiências, lutas e sonhos que transformam as realidades e mudam vidas. Cada pessoa atingida e que foi acolhida por estes projetos, somam vitórias do nosso trabalho e estímulos para a continuidade na construção de um mundo melhor. Sigamos sempre adiante.

Boa Leitura.

Harley Henriques - Coordenador Geral

Élida Miranda – Coordenadora de Projetos



Fundo POSITIVO

Saúde - HIV - Diversidade



APOIO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA COVID-19

A pandemia da Covid-19 impactou o funcionamento de várias organizações, mas as ações continuaram ocorrendo nas sedes, nas moradias e nas ruas, promovendo saúde, cidadania e direitos humanos. Superação foi a palavra mais vivida no ano de 2021. A reinvenção pela via remota levou a adaptações constantes, para o enfrentamento dos desafios de questões mais práticas, a sustentabilidade administrativa para o funcionamento das organizações, devido ao declínio de apoio financeiro para a cobertura dessas despesas.

O Fundo Positivo preocupado com essa conjuntura, ofertou o apoio financeiro de forma emergencial para que as OSC's mantivessem em dia a folha de pagamento, aluguel, contas de água e luz, repassando cerca de R\$ 1 milhão para 20 organizações de base comunitária no mês de março de 2021. Diante da falta de perspectiva do fim da pandemia da Covid-19 as OSC's puderam contar com essa ajuda para atravessar mais meses e custear essas despesas fixas de suas sedes. A iniciativa teve apoio da GILEAD, que é uma grande parceira do Fundo Positivo.

“Muitas organizações iam rever se continuariam trabalhando, muitas delas levam serviços para diversas comunidades, desde população em favelas, em situação de rua e pessoas que vivem com HIV/AIDS”, conta Harley Henriques, coordenador geral do Fundo Positivo.

Para fortalecer a atuação da rede de organizações da sociedade civil de base comunitária, que atuam no campo da prevenção e assistência às pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil, o Fundo Positivo lançou um **Fundo de Apoio Emergencial** voltado para as organizações já apoiadas, com a perspectiva de que pudessem continuar ofertando seus serviços durante a pandemia da Covid-19.

Foram selecionadas 20 organizações, a saber:

- Associação Amigos da Vida – DF
- Associação Cariense de Luta contra AIDS – CE
- Associação das Prostitutas da Paraíba – PB
- Associação das Prostitutas de Minas Gerais – APROSMIG – MG
- Associação de Auxílio à Criança e Adolescente Portador de HIV – SP
- Associação de Transgêneros de Guaíba – Igualdade Guaíba – RS
- Associação de Travestis e Transexuais do RS – Igualdade RS – RS
- Associação em Prol da Cidadania e dos Direitos Sexuais – Estrela Guia – SC
- Associação Grupo Orgulho Liberdade e Dignidade – GOLD – ES
- Centro de Orientação e Desenvolvimento de Luta pela Vida – Cordel Vida – PB
- Coletivo Mangueiras – Jovens Feministas por Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – PE
- Fórum de Transexuais do Estado de Goiás - GO
- Grupo de Apoio Solidariedade – GAS – PA
- Gestos Soropositividade, Comunicação e Gênero – PE
- Grupo Conexão G de Cidadania LGBT de Favelas – RJ
- Grupo de Apoio e Prevenção à AIDS Núcleo Sul da Bahia – Gapa Itabuna – BA
- Grupo de Trabalho em Prevenção Positivo – GTP+ – PE
- Grupo Pela Vidda - RJ
- Mitra Arquidiocesana de São Paulo /Casa de Oração do Povo da Rua – SP.

Contudo, reunimos em março de 2021 todas as organizações contempladas através do apoio emergencial, sendo possível conhecer de perto a realidade de cada local diante do contexto da Covid-19, pudemos constatar o quanto este apoio foi fundamental para a continuidade das ações nos territórios, uma vez que, a presença do Estado não foi suficiente para atender as demandas das populações em contexto de extrema vulnerabilidade socioeconômica e pandêmica.

ALICERCE E SOBREVIVÊNCIA



Para o padre Júlio Lancelotti, uma das referências na defesa dos direitos humanos que comanda a Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo, que faz 30 mil atendimentos mês a moradores em situação de rua na cidade de São Paulo, o auxílio vem em boa hora. “Essa ajuda do Fundo Positivo garante a sobrevivência do nosso trabalho, uma importância vital porque nesse tempo de tantas dificuldades são poucos os apoios que a gente recebe. É muito positivo esse gesto”, afirma Lancelotti.



Na percepção de Deborah Sabará, coordenadora da Associação Gold, de Vitória (ES), o auxílio será um alicerce. A associação, que desenvolve projetos sociais a partir das perspectivas de direitos humanos, contratou um funcionário para captar recursos para geração de outros projetos. “O auxílio do Fundo Positivo é como se fosse um alicerce, que segura a instituição para sobreviver e continuar os seus projetos”, pontua a coordenadora da Gold.



Márcio Villard, coordenador geral do Grupo Pela Vidda, do Rio de Janeiro, alerta que algumas ações da organização foram comprometidas em 2020, mas que para 2021, o auxílio traz esperança para manter o local em funcionamento. “Esse auxílio do Fundo Positivo vem numa hora muito importante. Ao manter a organização, conseguimos dar prosseguimento a algumas atividades essenciais, como apoios psicológico e jurídico à população com HIV/Aids e também ações educativas de prevenção. Uma oportunidade de não parar as atividades”, detalha Vilar.



Segundo Alessandra Nilo, coordenadora da Gestos, organização de Recife (PE) que também trabalha com promoção dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV/AIDS, a iniciativa é bastante original para os tempos atuais, bem-vindo e necessário. “Esta intervenção do Fundo Positivo representa uma parceria solidária para a garantia de manutenção da nossa sede por alguns meses e do pagamento de salários de pessoas que executam funções importantes para o funcionamento, por seis meses”, diz Alessandra.



Para a médica infectologista Marinella Della Negra, fundadora da Associação de Auxílio à Criança e Adolescente Portador de HIV, que presta acolhimento e financia faculdade de um grupo de adolescentes que vivem com HIV em São Paulo, o auxílio traz um alento. “Neste cenário de pandemia de Covid-19, as situações socioeconômicas são difíceis. Logo, o auxílio financeiro emergencial do Fundo Positivo nos garante as condições básicas de funcionamento e, assim, utilizar os demais recursos para manter esses jovens na faculdade”, conta Marinella. Médica efetiva do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, de São Paulo, Marinella trabalha com crianças que vivem com HIV desde 1985

RESULTADOS

Ao todo foram atingidas diretamente 25.607 (vinte e cinco mil seiscentos e sete) pessoas e indiretamente 76.858 (setenta e seis mil oitocentos e cinquenta oito) pessoas, através do apoio emergencial.

8º EDITAL DE SELEÇÃO PÚBLICA DE PROJETOS



O Fundo Positivo tem intensificado o trabalho de apoio e fortalecimento às Organizações da Sociedade Civil, sobretudo aquelas que tem como premissa ampliar e fortalecer ações de prevenção ao HIV/AIDS e temas correlatos, junto às populações em contextos de extrema miséria.

Visando este objetivo, em abril de 2021 foi lançado o 8º edital público do Fundo Positivo, as inscrições estiveram abertas por 31 dias. Pela primeira vez se utilizou uma plataforma de gerenciamento de projetos própria do Fundo Positivo (<https://www.fundopositivoprojetos.org.br>),

que foi elogiada pelas OSCs participantes e pelos membros do Comitê de Seleção dos Projetos. O objetivo desde edital foi apoiar projetos a serem executados por Organizações da Sociedade Civil que visam o fortalecimento e/ou a ampliação de ações de base comunitária de promoção aos Direitos Sexuais e Reprodutivos, prevenção combinada das IST's/HIV/AIDS, e no desenvolvimento de atividades de rede de apoio psicossocial/autocuidado às pessoas vivendo com HIV/AIDS.

As propostas apresentadas tiveram como público-alvo as populações chaves e prioritárias para o HIV/AIDS, pré-determinadas através dos conceitos epidemiológicos pelo Ministério da Saúde, a saber: a população LGBTQIA+, jovens, mulheres, população em situação de rua, migrantes, profissionais do sexo, população negra, comunidades tradicionais e idosos. Recebemos um total de 113 propostas de projetos de todo país, das quais 65 respeitavam às normas previstas e divulgadas previamente e foram habilitadas para seguir no processo de seleção.

Para a etapa de análise, contamos com um Comitê de seleção voluntário, externo e independente composto por seis especialistas representando setores e organizações com intersecções no tema do edital: Márcia Colombo - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde; Margareth Goldenberg - Goldenberg Diversidade; Ivone de Paula - Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS – CRT-SP; Amara Moira - Travesti e Escritora; Anita Campos - Médica Infectologista e Mariane Nunes - Instituto Comunitário Grande Florianópolis.

Os membros do comitê, se reuniram de forma remota, no período de 06 a 10 junho devido ao isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, e utilizaram uma plataforma de comunicação. Através da plataforma de gerenciamento de projetos do Fundo Positivo foram analisadas, atribuídas notas e emitidos pareceres aos projetos. Das propostas que foram analisadas, 58 receberam pontuação que permitiria a contemplação com recursos do Edital. Porém, apenas 15 puderam ser apoiados pelo limite orçamentário do edital. Anualmente evidenciamos o crescimento da demanda reprimida por recursos para projetos, cabendo ao comitê de seleção a tarefa de definir os 15 projetos que receberiam o apoio.

ABAIXO ESTÃO OS PROJETOS APROVADOS E CONTEMPLADOS:

Nº	Nome da Organização	Estado	Cidade	Nome do Projeto	Público Alvo
1	DPAC FRONTEIRA	AP	Oiapoque	Fronteira Positiva.	Juventude, Mulheres, LGBTQI, Povos originários e comunidades tradicionais, migrantes e população em situação de rua.
2	APOS-PB ASSOCIAÇÃO DAS PROSTITUTAS DA PARAIBA	PB	João Pessoa	Zona de ação: o enfiletamento das prostitutas aos direitos sexuais e reprodutivos e prevenção das IST's/HIV/ AIDS.	População LGBTQI e Profissionais do sexo.
3	ASSOCIAÇÃO DE TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E TRANSGÊNEROS	RR	Boa Vista	Saúde na Fronteira.	Mulheres, População LGBTQI, Migrantes, População em Situação de Rua, Profissionais do Sexo.
4	ONG AMIGOS DA VIDA	DF	Brasília	Amigos da Vida pela Prevenção e Combate às ISTs/HIV/AIDS na população LGBTQIA+.	Juventude e população LGBTQI.
5	CAC - Centro de Apoio ao Cidadão	ES	Serra	Serenata da Cidadania - Promovendo o Apoio Psicosocial e a Prevenção Combinada ao HIV para Idosos.	Idosos.
6	CENTRO VISÃO DE FUTURO	MA	São Luís	Ekó Ilerá: terreiros como espaços de promoção e educação em saúde.	Juventude; Mulheres; População negra; Povos originários e comunidades tradicionais.
7	CENTRO DE ATENÇÃO E ATENDIMENTO A AIDS - CAA AIDS	RJ	São Gonçalo	"Caminhando com Apoio: Combinando a prevenção em tempos de Covid 19".	Idosos, Mulheres e população LGBTQI.
8	GTP+ Grupo de Trabalhos em Prevenção Positivo	PE	Recife	Mercadores de Ilusões – Prevenção e Informação na "Batalha".	Juventude, LGBTQI e Profissionais do sexo.
9	Encanto Entidade Casas da Mulher no TO/ Casa 8 de Março	TO	Palmas	Empoderamento de Mulheres Vivendo com HIV/AIDS em Estratégias no Mundo Digital".	Mulheres.
10	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL PROJETO ARTE & CULTURA	MG	Passos	CICS: Chatbot de Informação e Comunicação em Saúde - a tecnologia a serviço da prevenção às IST's.	Juventude, população LGBTQI, população negra; profissionais do sexo e outros.
11	Grupo Esperança	PR	Curitiba	Travestis e Transexuais Idosas: Um Novo olhar durante a pandemia.	Idosos e população LGBTQI.
12	APP da Escola Básica Municipal Dalmir Pedro Cubas	SC	São Bento do Sul	Projeto Educação HIV/AIDS Preventiva.	Juventude.
13	Instituto Vida Nova Integração Social Educação e Cidadania.	SP	São Paulo	Jovem Gay + PVHA Vida Nova.	Juventude, população LGBTQI e Outros.
14	Associação arte e cultura do bairro baianão	BA	Porto Seguro	Associação Arte e Cultura do Bairro Baianão.	Adolescentes, Jovens Adultos, Idosos, Mulheres, população LGBTQI e Profissionais do sexo.
15	OSCIP TERRA DAS ANDORINHAS	SP	Campinas	Vamos combinar: Prevenção e Cuidados às IST/HIV/ AIDS, Saúde Sexual e Reprodutiva.	Juventude, Idosos e Mulheres.

DEPOIMENTO DE MEMBROS DO COMITÊ DE SELEÇÃO DE PROJETOS DO 8º EDITAL DE SELEÇÃO PÚBLICA

“Assim como 2020, o ano de 2021 é igualmente desafiador. As diversas situações de vulnerabilidade que nos deparamos, como a de pessoas em situação de rua que vivem com HIV/AIDS, idosos LGBTQI+ e mulheres vítimas de violência doméstica, precisaram ser amparadas. E mais uma vez o Fundo Positivo contribuiu com as Organizações da Sociedade Civil que atendem essas pessoas”. **Analisa o Comitê.**

“Colaborar como parte do comitê foi prazeroso, tive a chance de conhecer iniciativas de todas as regiões do Brasil, com trabalhos muito interessantes de prevenção da área de saúde, de empoderamento feminino, educação, com públicos muito vulneráveis. Uma oportunidade de indicar

iniciativas que podem se potencializar com o apoio do Fundo Positivo e se transformar em iniciativas até mais poderosas, que impactem mais e mais pessoas com menos oportunidade”. **Margareth Goldenberg, CEO na Goldenberg Diversidade.**

“Projetos os mais variados, do país inteiro, reinventando a maneira de pensarmos o enfrentamento ao HIV/ AIDS, aos estigmas, às discriminações. Sou muito grata ao Fundo Positivo pelo convite, muito grata por tudo que pude aprender nesses dias de avaliação e deliberação”. **Amara Moira - Travesti e Escritora.**



A SEGUIR VAMOS CONHECER OS RESULTADOS DAS INICIATIVAS DOS 15 PROJETOS APOIADOS ATRAVÉS DO 8º EDITAL:

1. **OSC:** APROS – PB – ASSOCIAÇÃO DAS PROSTITUTAS DA PARAÍBA.

Cidade: João Pessoa.

Estado: Paraíba.

Nome do Projeto: “Zona de ação: o enfrentamento das prostitutas aos direitos sexuais e reprodutivos e prevenção das IST/HIV/AIDS”.

Público-alvo: Mulheres, População LGBTQI e Profissionais do sexo.

Resumo do Projeto: O projeto desenvolveu atividades voltadas para o público de prostitutas. As ações foram preconizadas pela saúde enquanto direito de cidadania, apropriação das trabalhadoras sexuais sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos, estratégias de prevenção combinada, triagem, diagnóstico, cuidado e acompanhamento das prostitutas no contexto das infecções sexualmente transmissíveis e do coronavírus. Foram realizadas busca ativa de mulheres nos seus pontos de socialização, a saber: cabarés, esquinas, avenidas, orlas etc.

Pessoas atingidas diretamente: 500

Pessoas atingidas indiretamente: 1.500

2. **OSC:** CENTRO VISÃO DE FUTURO.

Cidade: São Luís.

Estado: Maranhão.

Nome do Projeto: Ekó Ilerá: terreiros como espaços de promoção e educação em saúde.

Público-alvo: Juventude, mulheres, população negra, povos originários e comunidades tradicionais.

Resumo do Projeto: O projeto democratizou as informações sobre os direitos sexuais e reprodutivos, contribuiu de forma direta para a redução das vulnerabilidades e agravos pelas IST's/HIV/AIDS, Hepatites Virais e Covid-19 entre as populações que estão inseridas no espaço de terreiro, na região metropolitana de São Luís. Assim, foram produzidos folder, articulação com os parceiros, realização de seminário, roda de conversa, distribuição de insumos de prevenção as IST's e Covid-19, além da distribuição de cestas básicas com centralidade na segurança alimentar.

Pessoas atingidas diretamente: 280

Pessoas atingidas indiretamente: 560

3. **OSC:** ENCAMTO - ENTIDADE CASA DA MULHER NO TO - CASA 8 DE MARÇO.

Cidade: Palmas.

Estado: Tocantins.

Nome do Projeto: Empoderamento de Mulheres Vivendo com HIV/AIDS em Estratégias no Mundo Digital".

Público-alvo: Mulheres.

Resumo do Projeto: O projeto capacitou lideranças em estratégias de comunicação e empreendedorismo digital (web, redes sociais e dispositivos móveis), para que pudessem influenciar e engajar outras mulheres sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos, estratégias de prevenção combinada as IST's/HIV/AIDS, ampliando assim a influência, a atuação e engajamento das mulheres no enfrentamento das inequidades em saúde.

Pessoas atingidas diretamente: 700

Pessoas atingidas indiretamente: 3.500

4. **OSC:** DPAC FRONTEIRA.

Cidade: Oiapoque.

Estado: Amapá.

Nome do Projeto: Fronteira Positiva.

Público-alvo: Juventude, mulheres, LGBTQI+, povos originários e comunidades tradicionais, migrantes e população em situação de rua.

Resumo do Projeto: O projeto realizou ações de base comunitária disseminando as informações sobre os direitos sexuais e reprodutivos, prevenção das IST's/HIV/AIDS/Covid-19, bem como discutiu estratégias de prevenção da violência contra as mulheres no território. Foram ofertados insumos de prevenção as IST's, EPIs para a prevenção da Covid-19 e kits de alimentação. Assim como deu-se continuidade ao trabalho de mediação de pacientes vivendo com HIV/AIDS para tratamento na Guiana Francesa e a realização de escuta social.

Pessoas atingidas diretamente: 1.300

Pessoas atingidas indiretamente: 3.900

5. **OSC:** OSCIP TERRA DAS ANDORINHAS.

Cidade: Campinas.

Estado: São Paulo.

Nome do Projeto: Vamos Combinar: Prevenção e Cuidados às IST/HIV/AIDS, Saúde Sexual e Reprodutiva.

Público-alvo: Juventude, idosos e mulheres.

Resumo do Projeto: O projeto desenvolveu oficinas de base comunitária através de ações de sensibilização para a mudança comportamental, foram discutidos os direitos a saúde sexual e reprodutiva, estratégias de prevenção combinada das IST's/HIV/AIDS em parceria com o serviço público de saúde, com a perspectiva de reduzir as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas a estas patologias. Foram promovidos ainda grupos de apoio online/telefônico e terapia comunitária online.

Pessoas atingidas diretamente: 3.500

Pessoas atingidas indiretamente: 3.000.000

6. **OSC:** GTP+ - GRUPO DE TRABALHOS EM PREVENÇÃO POSITHIVO.

Cidade: Recife.

Estado: Pernambuco.

Nome do Projeto: Mercadores de Ilusões – Prevenção e Informação na "Batalha".

Público-alvo: Juventude, mulheres, LGBTQI+ e profissionais do sexo.

Resumo do Projeto: O projeto realizou ações de acesso as informações sobre os direitos sexuais e reprodutivos e as estratégias de prevenção combinada as IST's/HIV/AIDS, o que ampliou as possibilidades de prevenção ao HIV e outras ISTs entre profissionais do sexo da Cidade do Recife. Para isso, as atividades se estruturaram a partir de dois eixos: I) atividade noturnas de formação entre pares sobre direitos sexuais e reprodutivos, prevenção combinada, novas tecnologias e distribuição de preservativos e gel lubrificante, nos locais de prostituição da cidade do Recife. II) Divulgação de informações sobre prevenção nos canais de mídias sociais.

Pessoas atingidas diretamente: 500

Pessoas atingidas indiretamente: 1.500

7. **OSC:** ASSOCIAÇÃO ARTE E CULTURA DO BAIRRO BAIANÃO.

Cidade: Porto Seguro.

Estado: Bahia.

Nome do Projeto: Associação arte e cultura do bairro baianão.

Público-alvo: Adolescentes, jovens adultos, idosos, mulheres, LGBTQI e profissionais do sexo.

Resumo do Projeto: O projeto formou dezesseis multiplicadores de informações sobre os direitos sexuais e reprodutivos e as estratégias da prevenção combinada as IST's/HIV/AIDS. Os multiplicadores disseminaram informações e distribuíram kits de saúde com insumos de prevenção.

Pessoas atingidas diretamente: 1.600

Pessoas atingidas indiretamente: 250.000

8. **OSC:** Associação Cultural e Educacional Projeto Arte & Cultura (ACEPAC)

Cidade: Passos

Estado: Minas Gerais

Nome do Projeto: CICS: Chatbot de informação e comunicação em saúde - a tecnologia a serviço da prevenção às IST's.

Público-alvo: Adolescentes, Jovens Adultos, Idosos, Mulheres, LGBTQI e Profissionais do sexo.

Resumo do Projeto: Foi desenvolvido a aplicação de um *chatbot*, *software* capaz de manter uma conversa com um usuário humano em linguagem natural, por meio de aplicativos de mensagens, sites, e outras plataformas digitais que permitiu que algumas pessoas tivessem contato com esse tipo de programa pela primeira vez, ampliando a inclusão digital juntamente com o aumento de informações sobre as estratégias de prevenção combinada ao HIV/AIDS.

Pessoas atingidas diretamente: 50

Pessoas atingidas indiretamente: 2.000

9. **OSC:** Amigos da Vida.

Cidade: Brasília.

Estado: Distrito Federal.

Nome do Projeto: Amigos da vida pela prevenção e combate às ISTs/HIV/AIDS na população LGBTQIA+.

Público-alvo: População LGBTQIA+ e jovens na faixa etária dos 18 aos 35 anos em situação de extrema vulnerabilidade social.

Resumo do Projeto: O projeto formou uma equipe multidisciplinar composta por assistentes sociais, psicólogos e advogados, atuando no campo do atendimento psicossocial e *advocacy*, prestando cuidados e serviços que promoveram o autocuidado, garantia de direitos e saúde mental para as pessoas vivendo com HIV/AIDS em tempos de pandemia da Covid-19.

Pessoas atingidas diretamente: 300

Pessoas atingidas indiretamente: 1.800

10. **OSC:** Associação de Travestis, Transsexuais e Transgêneros de Roraima - ATERR

Cidade: Boa Vista.

Estado: Roraima.

Nome do Projeto: Saúde na Fronteira.

Público-alvo: Travestis e transexuais, profissionais do sexo, pessoas em situação de rua.

Resumo do Projeto: O projeto melhorou as condições de saúde das populações atendidas, através da realização das oficinas de capacitação de agentes multiplicadores nas estratégias de prevenção combinada do HIV/AIDS. Foram desenvolvidas ações de rua de base comunitária nas cidades de Boa Vista, Rorainópolis, Caracará, Alto Alegre e Bonfim, assim como visita aos abrigos de migrantes, distribuição de insumos de prevenção, a saber: camisinha masculina e feminina, cartilha informativa sobre prevenção, orientação sobre imunização da Covid-19 e indicação de serviços que ofertam PeP e PrEP.

Pessoas atingidas diretamente: 182

Pessoas atingidas indiretamente: 906

11. **OSC:** CAC – Centro de Apoio ao Cidadão.

Cidade: Serra.

Estado: Espírito Santo.

Nome do Projeto: Serenata da Cidadania - promovendo o apoio psicossocial e a prevenção combinada ao HIV para as pessoas idosas no município de Serra.

Público-alvo: População idosa.

Resumo do Projeto: O projeto promoveu a elevação da autoestima, valorização da sexualidade, superação de preconceitos e discriminações da população idosa em situação de extrema vulnerabilidade social, através de ações de apoio psicossocial e de autocuidado, favorecendo a promoção, prevenção, diagnóstico e assistência às ISTs/AIDS. Para aproximação da população utilizou-se abordagens musicais, no estilo de serenatas. Foi ofertado teste rápido com amostra de fluido oral para HIV, e teste rápido por punção digital de sífilis, hepatite B e C, sempre observando a questão de técnicas de aconselhamento pré e pós testagem, sigilo, confiabilidade e encaminhamento.

Pessoas atingidas diretamente: 89

Pessoas atingidas indiretamente: 252

12. **OSC:** Centro de Atenção e Atendimento a AIDS.

Cidade: São Gonçalo.

Estado: Rio de Janeiro.

Nome do Projeto: Caminhando com apoio: combinando a prevenção em tempos da Covid 19

Público-alvo: Idosos, mulheres e população LGBTQIA+.

Resumo do Projeto: O projeto realizou bate papo *online* e presencial, tratando as estratégias de prevenção combinada ao HIV/ AIDS. Também foram realizados atendimentos psicossocial, jurídicos e oficinas sobre prevenção, além de realização de testagem rápida para HIV/ AIDS, Covid-19 e distribuição de insumos.

Pessoas atingidas diretamente: 82

Pessoas atingidas indiretamente: 143

13. **OSC:** Escola Básica Municipal Dalmir Pedro Cunha.

Cidade: São Bento do Sul.

Estado: Santa Catarina.

Nome do Projeto: Projeto Educação HIV/AIDS Preventiva

Público-alvo: Comunidade Escolar

Resumo do Projeto: O projeto desenvolveu oficinas entre os jovens sobre as estratégias de prevenção combinada ao HIV/AIDS, a partir desse processo os jovens construíram um aplicativo digital utilizando a ferramenta *Scratch*, com a perspectiva de disseminar o tema entre a comunidade escolar.

Pessoas atingidas diretamente: 800

Pessoas atingidas indiretamente: 5.000

14. **OSC:** Grupo Esperança.

Cidade: Curitiba.

Estado: Paraná.

Nome do Projeto: Travestis e Transexuais Idosas: um novo olhar durante a pandemia.

Público-alvo: Travestis e transexuais idosas em vulnerabilidades sociais aumentadas.

Resumo do Projeto: o projeto realizou atendimento psicossocial a travestis e transexuais idosas vivendo com HIV/AIDS em situação de extrema vulnerabilidade social por meio de intervenções diretas nas residências, levando materiais educativos sobre prevenção, sensibilização sobre a importância da adesão ao tratamento antirretroviral, acompanhamento para a vacina da Covid-19, distribuição de cesta básica.

Pessoas atingidas diretamente: 85

Pessoas atingidas indiretamente: 260

15. **OSC:** Instituto Vida Nova Integração Social Educação e Cidadania.

Cidade: São Paulo.

Estado: São Paulo.

Nome do Projeto: Jovem gay + PVHA vida nova.

Público-alvo: População Jovem.

Resumo do Projeto: O projeto construiu espaços para fomentar e discutir entre jovens gays informações sobre as estratégias da prevenção combinada do HIV/AIDS/IST's/Hepatites Virais e cuidados preventivos a Covid-19, prestou suporte psicossocial para pessoas vivendo com HIV/ AIDS. Foram realizadas rodas de conversa sobre prevenção e tratamento, assim como foi elaborado um vídeo educativo sobre prevenção e um *flyer* para divulgação na região central da cidade de São Paulo em espaços de socialização de grande fluxo de jovens gays.

Pessoas atingidas diretamente: 85

Pessoas atingidas indiretamente: 260

Ao todo foram atingidos diretamente pelas ações dos projetos 10.053 (dez mil e cinquenta e três) pessoas e indiretamente 3.271.581 (três milhões, duzentos e sessenta e um mil, e quinhentas e oitenta e uma) pessoas.





AMIGOS DA VIDA



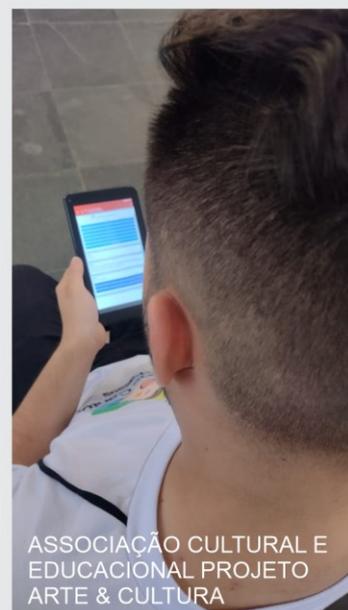
APROS



CENTRO DE APOIO AO CIDADÃO



ATERR



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL PROJETO ARTE & CULTURA



DPAC



ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL DALMIR PEDRO CUBAS



GRUPO ESPERANÇA



GTP



VISÃO DE FUTURO

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Em março de 2021 o Fundo Positivo deu início a um programa de treinamento voltado para o fortalecimento institucional das organizações da sociedade civil de base comunitária já apoiadas financeiramente em outro momento pelo Fundo Positivo, juntamente com as que receberam apoio através do 8º edital de seleção pública. O programa de treinamento foi pensado e elaborado a partir das demandas recorrentes das organizações que submetem projetos aos editais de seleção pública do Fundo Positivo acerca de suas principais dificuldades no campo da gestão institucional e de projetos, grupos, comunidades e de pessoas.



Assim, o programa de treinamento tem fornecido conhecimento para as lideranças comunitárias aprenderem a elaborar projetos sociais visando executar suas ações de forma viável e eficiente, bem como tem disseminado as possíveis estratégias para mobilização de recursos por meio dos editais e chamamentos públicos, sejam eles publicados pelo Estado ou por Instituições, Fundações e Empresas Privadas, buscando a sustentabilidade financeira da organização. Este programa *capacity building* trabalha ainda com a perspectiva de que o empreendimento possui um impacto social e que ele pode ser desenvolvido e escrito de forma estruturada num projeto. O programa auxilia ainda as lideranças comunitárias a identificar as suas funções e competências na rotina de seu trabalho, potencializando as habilidades e contribuindo para o desenvolvimento das organizações.

CONTEÚDOS ABORDADOS

- Elaboração de projetos sociais: plano de trabalho x plano de ação;
- Captação de recursos: negócios sociais e financiamento coletivos;
- Captação de recursos: comunicação e marketing: como fazer um projeto para potenciais financiadores;
- Gestão: contratações de recursos humanos;
- Lei Federal nº 14.010/2020 que versa sobre o regime jurídico transitório no período da pandemia para as organizações da sociedade civil;
- Lei Federal nº 12.101/2009 que versa sobre o certificado de entidade beneficente de assistência social;
- Lei Federal nº 13.800/2019 que versa sobre fundos patrimoniais;
- Portaria nº 148/2020 – normas para regular a relação das OSC com o poder público na pandemia;
- Lei Federal nº 9.608/1998 – regulamenta o trabalho voluntário;
- Emergência e urgência dos projetos sociais em tempos de pandemia Covid-19;
- Sociedade 5.0;
- Fundos patrimoniais;
- Modelo de contratação de pessoal.

1º Projeto Olha Elas: Posithivas na Mídia

O projeto "**Olha Elas: Posithivas na Mídia**", ampliou as estratégias de advocacy, comunicação e informação sobre os eixos de: imunização, direitos à saúde sexual e reprodutiva, contracepção, concepção e efeitos do HIV e dos antirretrovirais nos corpos femininos. Dentre os recursos utilizados produziu-se vídeos animados criados a partir de desenhos e imagens gráficas em movimento; gravação de episódios de Podcast no qual o público alvo pode escolher quando e onde queriam ouvir, assim como foi produzido um guia Informativo. Os conteúdos foram construídos em parceria com especialistas das áreas temáticas e de outros movimentos de mulheres. Este material tem como perspectiva instrumentalizar as lideranças para utilizarem em ações de advocacy, palestras e reuniões de mulheres vivendo com HIV/AIDS. O documento foi ricamente ilustrado, com projeto gráfico prático para consultas e pesquisas.



As ações do projeto tiveram início a partir da realização da reunião de planejamento junto ao colegiado, assim foi deliberado quais as lideranças regionais estariam diretamente ligadas às ações previstas e o papel a ser executado por cada uma.

Para realização e implementação das ações do projeto utilizou o método estruturado por etapas. Dessa forma, definiram que a coordenação do projeto se reuniria semanalmente para acompanhar o planejamento elaborado visando a execução e concretização das ações planejadas, mobilização dos interesses e engajamento de outros profissionais, avaliação do que havia sido executado, análise e apropriação do caminho percorrido, resultados e aprendizados mais significativos que poderiam ser incorporados ou usados em outras propostas ou situações.

A elaboração de Cards informativos e alusivos foi uma das atividades que se destacou nas redes sociais, com mensagens afirmativas sobre temáticas relativas aos direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos, machismo, racismo e sexismo.

Os temas abordados nos podcasts foram direitos sexuais e reprodutivos, autocuidado e vacinas com ênfase em HPV, sendo os episódios transmitidos pelas plataformas Youtube e Spotify.

O Episódio 1 - direitos sexuais e reprodutivos e HIV: Foi facilitado por Silvia Aloia e pela convidada Kátia Souto, que trouxe o resgate histórico dos direitos sexuais e reprodutivos no mundo e no Brasil; os avanços, os desafios e os retrocessos nesse campo, assim como o quanto se faz necessário manter esta pauta ativa nas agendas dos movimentos sociais, sobretudo o de mulheres e pessoas com útero.

O Episódio 2 – vacinação: foi facilitado por Credileuda Azevedo e pela convidada Drª Melissa Medeiros, que trouxe um resgate histórico da vacinação e focando na vacina de HPV, informações riquíssimas sobre a importância, os desafios e caminhos a seguir.

O Episódio 3 - autocuidado das mulheres vivendo com HIV/AIDS - MVHA: Foi facilitado por Fabiana de Oliveira e pelas convidadas Drª. Simone Tenore e a ativista do MNCP Silvia Almeida. O tema trouxe a importância do autocuidado, indagações e reflexões sobre pautas como a lipodistrofia e boas práticas de autocuidado para as MVHA.

Para disseminar os episódios o MNCP contou com o engajamento de parceiros como: Agência de Notícias da AIDS, Fóruns de ONG/AIDS, ONGs e gestores de vários municípios que apoiam as boas práticas replicando-as em suas redes e páginas. Foram reproduzidos os vídeos elaborados no seminário, em lives de dezembro vermelho, em entrevista da TV Justiça e utilizados pelas MVHA em seus estados para reuniões temáticas.

No cronograma de ações do projeto estava previsto a realização de três seminários com as temáticas: autocuidado, vacinação e direitos sexuais e reprodutivos. Após reuniões de planejamento, optou-se por realizar os seminários em um mesmo dia com as MVHA. Neste seminário foram apresentadas as produções do MNCP (vídeos whiteboard e Podcast), e após a apresentação de cada vídeo foi aberto o debate sobre o tema. Esta atividade, para além de informar sobre as produções, também apontou como utilizar o material nas bases para os profissionais de saúde, gestores locais e outros públicos relevantes.

A realização do IX Encontro Nacional das Cidadãs Posithvas teve como tema e lema " Posithvas Sim! Nenhum direito a menos" e foi realizado durante os dias 08, 09 e 10 do mês de Junho nos períodos da tarde e noite. Para realização virtual do encontro, foi utilizado a plataforma zoom, cedida pela Agência de Notícias da AIDS. Devido a limitação no número de participantes foi aberto um formulário virtual de inscrição pelo *Google Forms*, disponibilizado nos espaços oficiais do MNCP, especificamente para MVHA filiadas e foram contempladas 80 participantes. A abertura oficial do evento foi transmitida pelo Facebook e YouTube do MNCP ao público em geral e amplamente divulgada e compartilhada nas redes sociais, porém, as mesas temáticas e debates nos demais dias foram fechados, exclusivamente para as MVHA.

Os temas debatidos foram definidos a partir das necessidades observadas pela comissão organizadora e coordenação deste projeto, fortalecendo o objetivo de ampliar as estratégias de *advocacy*, comunicação, informação sobre direitos à saúde sexual e reprodutiva (contracepção e concepção), autocuidado através da vacinação, e efeitos do HIV e dos antirretrovirais nos corpos femininos. Sendo assim, os temas expostos foram:

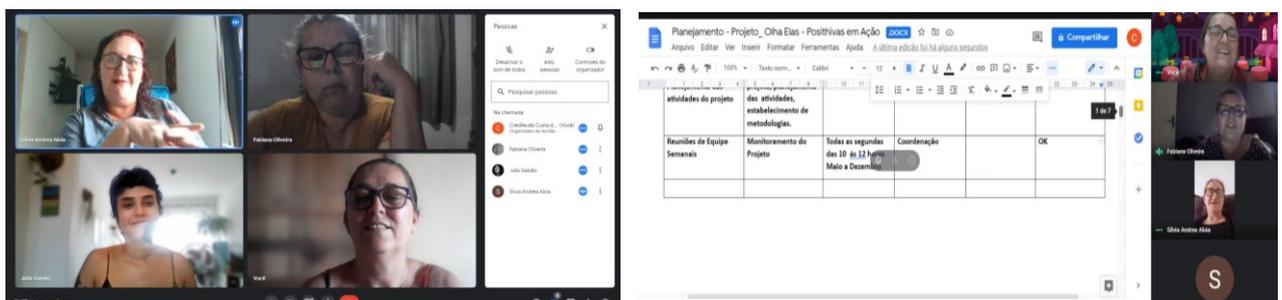
- Saúde integral, sexual e reprodutiva das MVHA;
- Autocuidado e saúde mental;
- Práticas integrativas complementares de saúde (PICS): terapia ayurvédica, reiki, florais e movimento vital expressivo.

No último dia do encontro ocorreu a devolutiva das representações regionais, apresentação e atualização do documento de estrutura organizativa do MNCP e eleição das candidaturas para novas representações. Torna-se fundamental ressaltar que todo o evento foi permeado por música, apresentações culturais e vídeos que retrataram a história do MNCP, homenagem às cidadãs posithvas que partiram nos últimos dois anos, mantendo a qualidade e o espírito de unidade dos eventos presenciais.

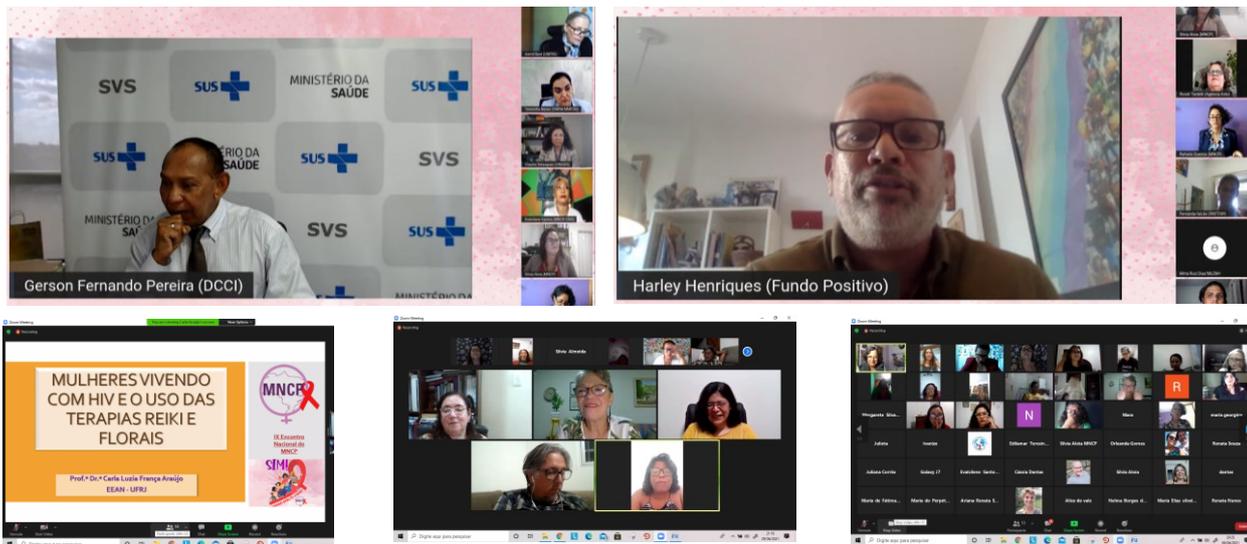
RESULTADOS

No total o projeto "**Olha Elas Posithvas na Mídia**", obteve um alcance de 85 (oitenta e cinco) pessoas diretamente e 100 (cem) pessoas indiretamente.

Reuniões Equipe/ Planejamento e Avaliação:



IX Encontro Nacional das Cidadãs PositHIVas :



Produção de Vídeos Whiteboard - A série “Olha Elas - PositHIVas na Mídia” traz os temas e produções de vídeos com os temas: “Autocuidado, Vacinas e Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres Vivendo com HIV/Aids”:



Autocuidado:
<https://youtu.be/WCY94TIPwg?list=UUSE4IBfitGDQ6nwKySb4qLw>

Vacinas:
<https://youtu.be/9Oy6KOLMHWo?list=UUSE4IBfitGDQ6nwKySb4qLw>

Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos:
https://youtu.be/hfoa5JF_q64?list=UUSE4IBfitGDQ6nwKySb4qLw

Produção de três episódios de Podcast com o tema: Fala PositHIVas! Autocuidado, Vacinas e Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos das MVHA:



Direitos Sexuais e Reprodutivos
 Disponível no Spotify > <https://spoti.fi/3E7PIFF>
 Disponível no YouTube > https://youtu.be/h_s0Bjic3_0

Vacinas
 Disponível no Spotify > <https://spoti.fi/3EsoHg2>
 Disponível no Youtube > <https://www.youtube.com/watch?v=jzcNIFlcHd4>

Autocuidado
 Disponível no Spotify > <https://spoti.fi/3q5WBmS>
 Disponível no YouTube > <https://bit.ly/3nXIKN1>

2º PROJETO: “EMPODERAMENTO DE MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS EM ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL”.

O Projeto “Empoderamento de Mulheres Vivendo Com HIV/AIDS em Estratégias de Comunicação Digital” do Movimento Nacional das Cidadãs Positivas – MNCP, iniciou as ações a partir da realização da reunião de planejamento¹ junto ao colegiado, e assim foi deliberado quais as lideranças regionais estariam diretamente ligadas às ações previstas e o papel a ser executado por cada uma.

A coordenação elaborou um formulário no google forms de inscrições com levantamentos de dados para as oficinas, no sentido de saber os perfis das inscritas, assim como o nível de conhecimento, acesso à internet e horários disponíveis. Foram elaboradas ementas para cada oficina com intuito de direcionar, tanto na seleção das profissionais, quanto para evidenciar as principais características necessárias no desenvolvimento das oficinas.

Dentre os objetivos do projeto estava previsto a contratação de uma equipe com diferentes habilidades e perfis para ministrar oficinas de mídias digitais, empreendedorismo e a elaboração de material visual com uso da plataforma CANVA. Na ocasião realizou-se entrevistas com as profissionais que foram indicadas por parceiros e/ou já atuaram em projetos realizados pelo MNCP. Nesse processo, o MNCP selecionou e definiu os profissionais com base em requisitos técnicos, bem como levando em consideração a personalidade, afinidade com o público alvo, disponibilidade e flexibilidade de tempo para o desempenho das atividades.

Torna-se fundamental enfatizar que foi priorizado dentre os requisitos citados, mulheres vivendo com HIV e AIDS pertencentes ao MNCP. Dentre as contratadas, o projeto contou com profissionais das regiões Sul e Sudeste. Assim, foi ministrado o curso de mídias digitais (Facebook, YouTube, Instagram, Whatsapp) e Empreendedorismo Digital com mulheres das regiões: norte, nordeste, sul, sudeste e centro oeste.

Dezessete mulheres do MNCP por região participaram das oficinas, sendo sete delas membros do colegiado, totalizando a participação de 85 mulheres vivendo com HIV/AIDS.

As oficinas foram ministradas por três profissionais, entre elas:

- Consultora de mídias digitais pertencente ao MNCP;
- Consultora de Canva parceira de projetos executados pelo MNCP;
- Consultora de empreendedorismo, a qual atua junto ao Instituto Rede Mulher Empreendedora que executa um programa de capacitações gratuitas para mulheres chamado “Ela Pode” desenvolvido pelo referido instituto com apoio do Google.org.

A realização do projeto foi inovador, em especial para as mulheres que compõem o colegiado do MNCP, que acompanharão desde o planejamento até o desenvolvimento de cada ação. As lideranças regionais exerceram um papel fundamental na divulgação, seleção e acolhimento das MVHA que participam das oficinas, identificando também as dificuldades e buscando as soluções cabíveis no sentido de garantir a qualidade e acesso das participantes. Nesse sentido, as ações desenvolvidas promoveram a oxigenação do grupo, com a extensão nesta edição do projeto para lideranças estaduais. Notou-se que elas estão mais envolvidas, motivadas e focadas com o propósito do projeto, para novas idéias e estratégias que gerem benefícios às MVHA e isso vem de encontro também aos princípios do MNCP.

O colegiado do MNCP já havia realizado planejamentos anteriores que evidenciaram que a comunicação é uma das diretrizes mais importantes para a incidência política, dessa forma, estas já estavam sensibilizadas por meio da participação no projeto anterior apoiado pelo Fundo Positivo, e que

¹<https://docs.google.com/document/d/1klhmus5YyZiBlGa7sjB6gggB0NDDXXBi/edit?usp=sharing&oid=106038448443770021887&rtpof=true&sd=true>

deu início ao processo de fortalecimento no campo da comunicação do movimento e no atual contexto, o MNCP utiliza a comunicação como uma das estratégias de mobilização e impacto.

O projeto foi extremamente relevante para o movimento como um todo. Por meio dele ampliou-se a visibilidade das demandas, das ações e da missão do MNCP, das lideranças regionais, estaduais e de base comunitária, as quais tem permissão para acessar os conteúdos produzidos para conduzir as ações estratégicas que visam o fortalecimento, o empoderamento e atuação política das mulheres filiadas ao movimento.

Ainda foi possível desenvolver a competência e habilidade das MVHA participantes nos seguintes temas:

- Iniciar um projeto pessoal de empreendedorismo;
- Estimular ideias de negócio já em desenvolvimento;
- Reconhecer sua capacidade de liderança, uma vez que ao assumir um negócio próprio é uma forma de empoderamento feminino e de contribuir para mudança de vida, ampliando a renda familiar e, conseqüentemente reduzindo a desigualdade;
- Sensibilização para os riscos do sucateamento do SUS, junto a outras 100 mulheres em campanha de apoio ao Sistema Único de Saúde;
- Foram elaboradas diversas matérias com temas importantes e pertinentes às MVHA, por exemplo, as que tratam das comorbidades que mais atingem as pessoas que vivem com HIV/AIDS, HIV e Doenças Reumáticas Imunomediadas (DRIM), Demência Associada ao HIV, HIV e Neoplasias, dentre outras.

Após os cursos de mídias e CANVA as mulheres líderes iniciaram suas próprias produções enviando aos grupos e redes sociais convites para reuniões em suas bases e propagandas de seus empreendimentos.

Vale ressaltar que a militância tem sido ainda mais visibilizada, as lideranças estão mais participativas, engajadas numa comunicação mobilizadora como: na escrita de matérias para o site, em depoimentos pessoais, como protagonistas em cards que tratam da saúde e direitos das mulheres.

Destacamos aqui os fatores de sucesso do projeto, dos quais nos orgulhamos:

- O fortalecimento da estrutura e da marca "MNCP: o HIV/AIDS é real e ainda não tem cura". As pessoas continuam se infectando e novas mulheres têm procurado o MNCP seja para obter informações, seja para buscar ajuda com alimentos, seja para apenas serem ouvidas em suas dores;
- A ampla divulgação do material produzido, e as redes sociais sendo constantemente retroalimentadas, têm chegado a muitos lugares e espaços. Isso nos mostra que estamos em pleno processo de fortalecimento e expansão, tanto na estrutura interna quanto em relacionamento e estabelecimento de parcerias;
- O aumento de lideranças instrumentalizadas - Para atender as mais de 600 MVHA filiadas ao MNCP, além das lideranças terem sido capacitadas por meio do projeto para darem maior visibilidade às ações regionais, estaduais e de base, foram, da mesma forma, estimuladas para a atuação em incidência política e advocacy. É visível como as regiões têm aperfeiçoado e ampliado suas atividades.

Outro fator de orgulho, é que as expectativas das mulheres foram atendidas, daquelas que se envolveram nas atividades. Podemos verificar no depoimento abaixo:

- "Agradeço por ter participado dessa oficina que nos deu a oportunidade de um novo aprendizado e conhecimento, nos capacitou para que tenhamos melhorias no individual e principalmente no COLETIVO. Pois esse é meu intuito! Que venha mais projetos como esse para outras mulheres CIDADÃS que é super importante e necessário"! Maria Orleanda Gomes Alves - Fortaleza –CE;
- "Pra mim foi muito importante nesse momento da minha vida que estava morrendo aos poucos por estar sofrendo violência psicológica por parte de uma pessoa que estava vivendo comigo onde apanhei até de remo nas costas e nesse momento das oficinas onde houve um assunto muito importante que foi da

- importância da nossa saúde mental, que foi pra mim tudo, eu mudei totalmente a minha independência financeira, foi como eu fosse um passarinho fora da gaiola" Maria Emília Gomes Ferreira - Manaus –AM;
- Essas oficinas expandiram minha mente. Hoje já vejo como me organizar em meus projetos e já posso dizer que posso executar alguns deles" Idena Maria Brito - Macapá/Amapá;
 - "Super importante a oficina de comunicação. Me ajudou muito a me libertar do medo que tinha ao entrar em um novo contexto de comunicação, que não sabia quase nada. Agora já fico mais segura de fazer postagens, criar informações e mexer em locais de minhas redes sociais que nem sabia que existiam" Evalcilene Santos - Manaus /AM;
 - " O projeto foi muito importante pra mim, pois além do aprendizado, vou poder replicar com as mulheres do meu Estado. E a comunicação é fundamental em todos os segmentos". Ivanize de Vasconcelos – Pernambuco;
 - "Agradeço por ter participado dessa oficina! Que nos deu a oportunidade de um novo aprendizado e conhecimento, nos capacitou para que tenhamos melhorias no individual e principalmente no COLETIVO. Pois esse é meu intuito! Que venha mais projetos como esse para outras mulheres CIDADÃS que é superimportante e necessário". Maria Orleanda Gomes Alves - Fortaleza-CE;
 - "O curso teve um impacto positivo para a região nordeste pois podemos através da comunicação compartilhar todo conhecimento adquirido no curso e assim replicar através das meninas que participaram, replicar com nossos pares". Jaciara Pereira - Representante MNCP.

O contexto político e econômico do país, somados com as desigualdades de gênero, classe social e raça, interferem sobremaneira na resposta à infecção do HIV/AIDS e no viver com HIV/AIDS. No atual momento de pandemia de Covid-19, em especial no universo feminino, potencializa-se ainda mais as vulnerabilidades das mulheres vivendo com HIV/AIDS (MVHA) o que faz com que o MNCP busque alternativas para que juntos possamos encontrar o caminho para a solução.

Visibilizar a situação vivenciada por essas mulheres, assim como os impactos do estigma e do preconceito, das violências, das violações dos direitos sexuais e reprodutivos e do não reconhecimento dos direitos de adolescentes e jovens, sobretudo no que diz respeito a sua sexualidade e decisões reprodutivas, se fazem necessárias e urgentes.

Nesse sentido, a atuação do MNCP se dá em diversos espaços que contribuem para a elaboração das ações e políticas públicas específicas e devem ser cada vez mais aprimorados e fortalecidas.

Dessa forma, a comunicação é um dos pilares na gestão estratégica do MNCP e iniciativas como a deste projeto são primordiais para o Movimento Nacional das Cidadãs Posithvas e vem ao encontro dos objetivos de ampliar a capacidade de lideranças em estratégias de comunicação e empreendedorismo digital para possibilitar uma maior influência, rendimento financeiro, ampliação da atuação e engajamento das mulheres para o enfrentamento da epidemia do HIV/AIDS e da Covid-19.

Destacamos que para alcançarmos um resultado positivo nas produções e apresentações durante reuniões e lives, é indispensável equipamentos de qualidade e o projeto nos permitiu qualificar as ações programadas, com a aquisição de equipamentos de iluminação e áudio adquiridos no projeto anterior para as lideranças que estão na linha de frente deste projeto. Dessa forma, os projetos continuados, favorecem a estrutura adequada para a qualificação das atividades e produtos, promovendo o fortalecimento das MVHA, assim como institucional.

RESULTADOS

No total o projeto "**Empoderamento de Mulheres Vivendo Com HIV/AIDS em Estratégias de Comunicação Digital**", obteve um alcance de 30.000 (trinta mil) pessoas diretamente e 85.100 (oitenta e cinco mil e cem) pessoas indiretamente.

PROJETO EMPREENDEDORISMO, SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA MIGRANTES VENEZUELANOS EM REGIÃO FRONTEIRIÇA.



Um dos retratos atuais da desigualdade humana e da necessidade de apoio é o crescente fenômeno das migrações que movimentam milhares de pessoas em busca de uma vida melhor. Particularmente na região Norte chegam milhares de venezuelanos diariamente, além de outros migrantes vindos de países como Cuba, Haiti, Guiana Inglesa, Suriname, Guiana Francesa dentre outros.

Próxima a esta realidade, as Organizações da Sociedade Civil - OSC da região norte que já atuam na resposta brasileira a inclusão social e garantia de acesso as políticas públicas, prevenção das violências de gênero, das IST's/HIV/AIDS e com forte presença junto a realização de ações de estratégias de redução de danos, viram crescer, entre as populações acessadas, este grupo e começaram a desenvolver ações direcionadas aos migrantes, com apoio do Fundo Positivo.

O Fundo Positivo através da Fundação Interamericana – IAF, oportunizou a realização do projeto “Empreendedorismo, saúde e direitos humanos para venezuelanos em região fronteiriça” nos territórios de Boa Vista e Pacaraima – RR e Oiapoque – AP, que tem como objetivo melhorar as condições de saúde, reduzir a incidência de doenças entre migrantes venezuelanos dentre outras nacionalidades e brasileiros em situação de vulnerabilidade por meio do aumento do acesso aos cuidados de saúde e fortalecimento a resposta local a Covid-19, bem como oferecendo aos migrantes e membros da comunidade treinamento em saúde e acesso ao sistema único de saúde - SUS, oportunidades de empreendedorismo e desenvolvimento profissional.

A consolidação do apoio valoriza a experiência destas organizações e potencializa suas capacidades através de financiamento, formação e consultoria, assim como marca a presença na região amazônica e qualifica a atuação que une saúde, direitos humanos e desenvolvimento pessoal e profissional dessas populações.

1. Associação de Bem com a Vida – Boa Vista - RR

Com dez anos de fundação, a Associação de Bem com a Vida - ABV é uma organização sem fins lucrativos que auxilia pessoas vivendo e convivendo com HIV/AIDS no Estado de Roraima, prestando assistência psicológica, jurídica, social, entre outras demandas apresentadas. Atua também na prevenção as IST's/HIV/AIDS e redução de danos em bairros periféricos da capital, incentiva o protagonismo juvenil e a educação entre pares. A ABV possui sede em Boa Vista, no estado de Roraima, porém, atua também nas regiões fronteiriças do estado que são o município de Pacaraima, fronteira com a Venezuela e município de Bonfim, fronteira com a Guiana Inglesa.

A ABV, em meados de 2016, começou a vivenciar o aumento do fluxo migratório em suas demandas de atendimento e adaptar-se então para cumprir com as especificidades requeridas por uma população em situação de extrema vulnerabilidade social migrando em busca de uma vida melhor, longe da crise econômica, política e social que se instalava no país vizinho. Diante deste cenário, a ABV através do apoio do Fundo Positivo implementou o projeto "Empreendedorismo, saúde e direitos humanos para migrantes venezuelanos em região fronteiriça."

As atividades do projeto iniciaram no mês de setembro de 2020, tanto na cidade de Boa Vista-RR como na cidade de Pacaraima-RR, com foco para saúde, empreendedorismo e garantia de acesso aos direitos humanos. As ações desenvolvidas foram 6 oficinas com foco em saúde, abordando temáticas como: estratégias de prevenção combinada para as IST/ HIV/AIDS, prevenção a gravidez não planejada, acesso ao SUS e prevenção a violência sexual. Também ocorreram 2 workshops e campanhas de sensibilização sobre a importância das medidas de prevenção a Covid-19 e atualizações quanto aos protocolos emitidos pelas autoridades sanitárias, assim como 1 seminário sobre migração e direitos sexuais e reprodutivos.

No campo do empreendedorismo, foi realizado 1 oficina em empreendedorismo, 1 treinamento sobre empreendedorismo solidário, 2 seminários sobre mercado de trabalho brasileiro e 7 oficinas de geração de renda com o foco para inserção no mercado de trabalho. Dentre as oficinas, foi realizado o curso em panificação e a equipe do projeto intermediou a captação de recursos através de uma estratégia de banco social para apoio inicial com insumos básicos de panificação para produção e comercialização dos produtos pelos migrantes venezuelanos.

No que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e integração da comunidade migrante junto a comunidade local, foram realizados cursos de língua portuguesa nas duas cidades, com um total de 6 turmas de migrantes venezuelanos habilitados para uso da língua portuguesa oral e escrita.

O projeto permanece em andamento e busca atingir um público ainda maior com as atividades direcionadas aos migrantes e refugiados venezuelanos, visando auxiliar o acesso aos meios de vida e condições essenciais de sobrevivência, bem como informando acerca de seus direitos no Brasil. O estabelecimento de parcerias com outras organizações e gestores públicos também faz parte do objetivo deste projeto, uma vez que, as mesmas favorecem a sustentabilidade das ações e garantem a perenidade do atendimento aos migrantes de forma especializada.

2. Desenvolvimento, Prevenção, Acompanhamento e Cooperação de Fronteiras DPAC Fronteira – Oiapoque -AP

A organização DPAC Fronteira atua na fronteira Brasil – Guiana Francesa no município de Oiapoque no estado do Amapá, desde 2009, visando auxiliar as pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social, redução da situação da fome, da pobreza, prevenção das IST's/HIV/AIDS, acompanhamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS para o lado francês e demais doenças locais específicas do território, priorizando mulheres, crianças, jovens, idosos e migrantes. Lutando contra as violências e discriminações, realizando parceria com os órgãos competentes de saúde e assistência social do território da Guiana Francesa.

As ações do projeto "Empreendedorismo, saúde e direitos humanos para migrantes venezuelanos em região fronteiriça" Brasil-Guiana Francesa em 2021, ocorreram com foco no fortalecimento dos migrantes através do aprendizado de língua portuguesa, o qual é considerado fundamental para a oportunidade de novos horizontes profissionais e garantia de direitos, assim como o enfrentamento da exploração trabalhista e sexual. Contudo, foram realizados 2 módulos de língua portuguesa para migrantes brasileiros e estrangeiros, desenvolvendo as habilidades oral e escrita.

No campo da saúde, foi realizado um programa de treinamento de promotores comunitários de saúde em 4 módulos que tratou dos temas de funcionamento do SUS, proteção e promoção a saúde, prevenção e tratamento das IST's/HIV/AIDS/Hepatites Virais, saúde mental, saúde sexual e reprodutiva. Na mesma acepção, foram realizados 2 workshops sobre prevenção da Covid-19 e 6 oficinas em saúde abordando a rede de atendimento a pessoa vivendo com HIV/AIDS, realização de testagem para HIV via fluido oral, prevenção das violências de gênero, doméstica, sexual e obstétrica.

No que tange as ações de empreendedorismo e geração de renda, foram realizadas 7 oficinas, sendo elas: artesanato em borracha, curso de pizzaiolo, arte em cerâmica, *chocolatier*, manutenção de roçadeiras, manutenção em ar-condicionado e mecânica básica de motos. Vale ressaltar, que estas oficinas possuem um papel fundamental no que diz respeito a oportunizar aos migrantes maiores possibilidades de obtenção de renda para sua sobrevivência.

Dentre os participantes das oficinas, vinte pessoas estão inseridas no mercado como autônomos, sendo: dois na área de artesanato em borracha, duas pessoas abriram empreendimentos de venda de pizza, dois jovens sendo estagiários auxiliar de ceramistas, uma pessoa criou um empreendimento de produção e venda de chocolate, oito pessoas realizando manutenção de roçadeira, quatro pessoas

realizando manutenção e limpeza de ar-condicionado e um jovem sendo auxiliar em mecânica de motos.

Estão inseridos no mercado de trabalho com vínculo empregatício duas pessoas que foram contratadas como pizzaiolos, duas pessoas contratadas para realizar manutenção e limpeza de ar-condicionado e uma pessoa que está em processo de abertura da sua própria oficina para manutenção de motos.

Ademais, ocorreram 4 módulos de empreendedorismo solidário com as associações e cooperativas do Oiapoque e 1 seminário sobre mercado brasileiro, políticas públicas para o trabalho, migração e geração de renda, com a perspectiva de inserção social e laboral dos migrantes.

Todavia, foram estreitados laços com os parceiros locais e criada uma rede de atendimento, acolhimento, prevenção das violências, disseminação de informações sobre promoção e tratamento em saúde, assim ofertando maior possibilidade de integração social e acesso a direitos.

RESULTADOS DO PROJETO

No total o projeto “Empreendedorismo, saúde e direitos humanos para migrantes venezuelanos em região fronteira”, nos territórios de Boa Vista e Pacaraima, no Estado de Roraima e no Oiapoque no Estado do Amapá, atingiram diretamente 1.652 (um mil seiscentos e cinquenta e duas) pessoas e indiretamente 8.766 (oito mil setecentas e sessenta e seis) pessoas.



4º ENCONTRO NACIONAL DE PROJETOS APOIADOS PELO FUNDO POSITIVO

O 4º Encontro Nacional de Projetos apoiados pelo Fundo Positivo, ocorreu no período de 5 a 7 de outubro das 9h às 18h. Diante dos riscos ainda presentes da pandemia do Covid-19, optou-se pela realização no formato remoto, tendo como cidade de referência Porto Alegre. O tema central do encontro foi "Advocacy e influência em políticas públicas", com a participação de 40 organizações de todas as regiões do país tanto do movimento de HIV/AIDS como de grupos LGBTQIA+, somando mais de 100 participantes. Esse encontro já é tradicional no calendário do Fundo Positivo, tendo duas edições realizadas de forma presencial e, agora, a segunda de forma remota.



O encontro iniciou com a fala de boas-vindas do coordenador do Fundo Positivo Harley Henriques, seguindo-se a participação dos financiadores que fizeram alguns apontamentos sobre a atuação do Fundo Positivo, evidenciando a importância desta rede como uma resposta à crise que atinge o Brasil, fruto também da Covid-19.

Finalizando a manhã tivemos a performance de Salete Campari e a música de Erick Barbi. As apresentações refletiram sobre o futuro, resiliência e o "esperançar", que no dizer de Paulo Freire não é uma demanda de espera, mas sim de construir, não desistir, agir.



O primeiro dia foi também marcado pela Conferência Satélite do Projeto Saúde Positiva, trazendo na primeira mesa uma discussão sobre Protocolos do Tratamento de HIV no Brasil, com a participação de Vinicius Borges, médico infectologista pelo HC/UFMG, que também é idealizador do canal Doutor Maravilha, com mais de 230 mil seguidores nas redes sociais e de Sebastião Pire, médico infectologista, doutor em Infectologia UNESP/FMB e mestre em Doenças Tropicais pela Unesp/FMB.

Na sequência se discutiu a importância da vacinação para pessoas que vivem com HIV/AIDS, com as contribuições de Anita Campos, médica infectologista com residência e mestrado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, atuante no CRT IST/AIDS da Secretaria Estadual de São Paulo e Isis Cameron, médica pela Universidade Federal Fluminense.

No período da tarde aconteceram as conferências satélites com os temas "Protocolos do Tratamento de HIV no Brasil: Avanço ou Retrocesso?" e "A importância da vacinação para pessoas que vivem com HIV".

ADVOCACY E POLÍTICAS PÚBLICAS

Com o tema “Advocacy e a influência/influenciamento nas políticas públicas”, o segundo dia iniciou com a participação do ativista Veriano Terto da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA), além de ser membro do Fundo Brasil Direitos Humanos. Participaram também os professores Vitor Oliveira, Ícaro Silva e Andresa Porto, que compõem a organização Pulso Público, que trabalha junto a organizações da sociedade civil difundindo análises políticas imparciais e fundamentadas em ferramentas científicas para orientar as decisões de investimento e o relacionamento com o poder público. ”



O debate sobre o advocacy na atualidade encerrou o dia, trazendo elementos de formação visando fomentar práticas de participação política e promoção das agendas das organizações de forma mais coesa e significativa, além de instrumentalizar e direcionar melhor as ações que vierem a ser desenvolvidas.

O terceiro dia foi dedicado totalmente a formação dos ativistas participantes, tendo como tema “Saúde e cuidados digitais em tempos remotos” a condução foi de Igor Absorto que é desenvolvedor web, ativista, treinador em segurança, cuidado e autonomia digital para defensores de direitos humanos, desde 2018.

O foco foi a sensibilização sobre a importância dos cuidados digitais e boas práticas gerais e específicas com as ferramentas utilizadas. Tratou também de pontos positivos e negativos da navegação na web refletindo sobre a importância do cuidado sobre as informações, além de indicar caminhos de proteção, sugestões de dados, senhas, aplicativos ou navegação na web.



E ao som de “O Bêbado e a Equilibrista” na voz de Elis Regina, o encontro se concluiu, propagando conhecimento e solidariedade através das ondas da internet. Além de trocas e conhecimento, o encontro serviu de estímulo a continuidade das lutas por dias melhores, ideal estampado nos rostos iluminados através das janelas virtuais.

PROJETO SAÚDE POSITIVA

Em tempos de distanciamento social, a circulação de informações via mídia digital obteve maior intensidade, exigindo qualidade na produção de conteúdos com rigor técnico e científico para a disseminação de informações no campo da saúde preventiva, diagnóstico e tratamento, as quais foram conduzidas por profissionais renomados, ampliando assim o acesso das OSC e da sociedade de modo geral a informações qualificadas, contribuindo para o enfrentamento do negacionismo científico e Fake News.



Neste sentido o projeto **Saúde Positiva** ganhou mais destaque no ano de 2021, atuando como um canal de credibilidade, ampliando a propagação das informações sobre: pesquisas e novidades biomédicas, as estratégias de prevenção combinada as IST's/HIV/AIDS, prevenção da Covid-19, imunização, saúde mental na pandemia, contracepção para mulheres vivendo com HIV/AIDS, rotina pós-vacina da Covid-19, HIV e as doenças cardiovasculares, nutrição e HIV, envelhecimento e HIV, saúde da mulher lésbica e sinais para prevenir o suicídio da população idosa.

Todos os meses foram realizados *lives* e *webinários*, reunindo médicos, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas e demais convidados com formação e qualificação para debater os temas propostos, e instrumentalizar o público para disseminação de informações em seus territórios.

Em cada encontro participaram em média 70 pessoas ao vivo. Posteriormente, os vídeos ficam disponíveis nas plataformas do YouTube, Facebook e na página do Saúde Positiva, os mesmos continuam sendo visualizados mesmo após as transmissões.

O público-alvo majoritário que acompanhou as atividades foi formado pelas organizações da sociedade civil de todas as regiões do país que atuam no campo da prevenção e assistência para as pessoas que vivem com HIV/AIDS, assim como a população de modo geral interessada nos conteúdos produzidos, tornando o canal uma referência para os que buscam informações qualificadas sobre saúde.

Uma das formas de garantir qualidade e responsabilidade nas informações disseminadas em nossos canais de comunicação, foi através do Comitê Científico, responsável pela curadoria das publicações, garantindo assim informações verídicas e utilizando linguagem de fácil entendimento.

Diversos formatos de comunicação foram utilizados, visando levar ao público que nos acompanha as atualizações e novidades que estão sendo discutidas nos cenários nacional e internacional. Contudo, foram promovidas diversas *lives*, webinários, podcasts e vídeos informativos, todos disponibilizados na página web: <https://fundopositivo.org.br/saudepositiva>

PODCAST E VÍDEOS

O formato de conteúdos em áudio conhecido como *podcast* disponibilizado através de um arquivo ou *streaming*, que pode ser escutado sob demanda, quando o usuário desejar. Essa ferramenta tem crescido em todos os segmentos que se utilizam desta tecnologia para oportunizar debates e levar ao seu público informações que estejam sintonizadas com seus interesses.

Acompanhe os temas que foram abordados:

TEMA	ESPECIALISTA	LINK DAS LIVES E SEMINÁRIOS WEB
1. Contracepção/ Planejamento familiar para mulheres vivendo com HIV.	Dra. Milena Brito, Médica Ginecologista- Obstetra, e Dra. Isabel Cristina Sorpreso Médica Ginecologista-Obstetra, e Sílvia Aloia (Secretaria Nacional do Movimento Cidadãs Posithivas).	https://www.youtube.com/watch?v=8Qc5h1weOs4
2. Envelhecimento e HIV.	Josevania Silva, Psicóloga e Doutora em Psicologia, e Denize Cristina de Oliveira, enfermeira, Doutora em Saúde Pública, e Naíla Janilde Seabra Santos, Doutora em Saúde Pública com especialização em Epidemiologia.	https://www.youtube.com/watch?v=VitFOCYqaww
3. Diagnóstico Precoce X Diagnóstico Tardio em HIV.	Fabiana Bahia, Doutora em medicina e saúde, médica infectologista, e professora Katia Bones Rocha, psicóloga, e Marli da Silva, enfermeira e professora.	https://www.youtube.com/watch?v=9efdJ2xKa0U
4. HIV e o Risco para Doenças Cardiovasculares – Educação para Prevenção.	Leon Capovilla, médico infectologista, e Bruno Carameli, médico Cardiologista.	https://www.youtube.com/watch?v=3aqJTKAkRc0
5. Nutrição em HIV – Aproveitamento integral dos alimentos.	Valderez Aragão, nutricionista e Iracema Bertoco, chef do Centro Europeu.	https://www.youtube.com/watch?v=0f_cvrNzjgE
6. A Saúde da Mulher Lésbica.	Ana Paula Avritscher Beck, médica ginecologista e Thaís Christinne dos Santos Ventura, psicóloga, e Michelle Seixas, assistente social e mestranda em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz.	https://www.youtube.com/watch?v=DqsjbmY1P2s
7. Vida pós pandemia.	Romina Oliveira, médica Infectologista e Miranda Lima, Psiquiatra.	https://www.youtube.com/watch?v=5mlZ-l57z0
8. Conferência satélite – Protocolos do tratamento de HIV no Brasil: Avanço ou Retrocesso? e A importância da vacinação para pessoas que vivem com HIV/ AIDS.	Sebastião Pires e Vinícius Borges, ambos médicos infectologistas.	https://www.youtube.com/watch?v=FSQRqqlXXPM
9. Novembro Azul.	Vinícius Lacerda, Proctologista e Marcelo Magalhães, Urologista.	https://www.youtube.com/watch?v=9lVdFC35tpM

AUDIÊNCIA

Ao longo de 2021, as publicações do Fundo Positivo tiveram ampla presença na busca de informações, debates e indicações sobre Saúde e Direitos Humanos. Entre janeiro e dezembro foram quase 400 mil visualizações e mais de 370 mil engajamentos.

As visualizações indicam o número de vezes que o perfil de uma página foi visualizado por pessoas, incluindo as conectadas e as que não estão conectadas, já a taxa de engajamento é muito mais do que simples curtidas, comentários e compartilhamentos, refletindo a existência de um relacionamento real com o público.



FUNDO POSITIVO LGBTQIA+ (RE) EXISTINDO: POPULAÇÃO LGBTQIA+, SUAS INTERSECÇÕES E INCLUSÃO SOCIAL

O Fundo LGBTQIA+ foi implementado a partir da necessidade de ampliar o apoio junto às grandes redes e organizações da sociedade civil que lutam e trabalham com os direitos do segmento LGBTQIA+ no Brasil. Através dos financiamentos de projetos, almejou-se que os direitos violados às pessoas LGBTQIA+ em nosso país se tornassem reais e acessíveis para esta população. O Fundo para além da formalidade de acordos assinados, teve como intuito materializar-se na esfera de vida e da existência real das pessoas que compõem o movimento LGBTQIA+ no Brasil.



O Fundo Positivo, que habitualmente já trabalhava com as populações diversificadas no Brasil e com os contextos de saúde e direitos humanos, sempre apoiou as grandes redes que atuam no campo da defesa e garantia dos direitos da população LGBTQIA+ e as organizações da sociedade civil (OSCs) de base comunitária com o financiamento de projetos, entretanto, ainda não havia um fundo "propriamente LGBTQIA+". Então a ideia ganhou forma após uma reunião da coordenação do Fundo Positivo com as principais grandes Redes LGBTQIA+ brasileiras, a saber: Articulação Brasileira de Lésbicas (ABL), Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), A Aliança Nacional LGBTI, Rede de pessoas Trans do Brasil (RedeTrans) e a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT).



Os próximos passos construíram essa parceria de forma integrada e real: obtenção de apoio de financiadores, elaboração, lançamento de edital e construção de parcerias a partir dos projetos apresentados. O apoio e o financiamento permitidos pela OAK Foundation se configurou como peça essencial nesse processo.

Com muita dedicação, a empreitada se tornou real em agosto de 2021 onde uma live foi realizada e gravada no YouTube e tivemos participação de convidados importantes, ilustres e representativos desse país, desde as lideranças das principais redes, a cantores, políticos e ativistas do Brasil. Neste dia houve a divulgação pública do

Edital de Projetos voltados para ações direcionadas aos direitos da população LGBTQIA+.

Tendo como tema: "População LGBTQIA+: Suas Intersecções e Inclusão Social", o edital contemplou ações voltadas à saúde mental, combate à insegurança alimentar, cuidados com saúde da pessoa idosa, direitos reprodutivos, empregabilidade, escolaridade, redução de danos e cultura, tudo isso pensando na comunidade LGBTQIA+ e suas intersecções. Aqui o convite além de público foi estendido a todas as regiões do Brasil.

O principal desafio e uma das metas iniciais do Fundo LGBTQIA+ era ampliar o apoio nas cinco regiões do Brasil, a qual foi alcançada onde conseguimos contemplar e financiar projetos de todas elas e inclusive redes localizadas em pelo menos três delas, ressaltando que as regiões sudeste e nordeste tiveram a maior concentração de projetos apoiados. O processo de seleção ficou aberto durante um mês para que todas as organizações da sociedade civil de base comunitária enviassem suas propostas.

Nesse edital, houve espaço para todas as identidades que compõem a sigla, porém foi dada ênfase para projetos destinados às populações de travestis e transexuais e há uma justificativa para isso: essa população, sem desmerecer a realidade de outras identidades e composição dessa sigla, ainda enfrenta dados e contextos alarmantes no Brasil, a saber: os assassinatos de pessoas trans aumentaram em 2020, o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, a expectativa de vida de uma pessoa trans é de 35 anos no Brasil, chegar ao ensino superior ou uma escolarização formal é uma realidade para apenas 0,1% da população trans, e por isso o financiamento das organizações da sociedade civil de base comunitária que trabalham com essa população específica foi posto como prioridade. Mas, vale salientar que o Brasil também é um dos países com altos índices de LGBTQIA+fobia e que apesar do destaque para pessoas trans, se manteve a oportunidade de financiar projetos de outras identidades também.



Todas as propostas foram analisadas e selecionadas por um comitê de seleção externa, composto por acadêmicos e militantes nos direitos das pessoas LGBTQIA+ no Brasil, a saber: Sofia Favero Ricardo (Doutoranda, psicóloga e escritora), Alicia Kruger (Doutoranda, Farmacêutica), Felipe Cazeiro da Silva (Doutorando e psicólogo), Bruna Andrade Irineu (Professora UFMT) e Flávia do Bonsucesso Teixeira (Professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia). O comitê se reuniu remotamente no período de 19 a 21 de outubro de 2021.

Ao todo o Fundo recebeu 61 propostas de todas as regiões do país e dessas, 43 receberam pontuações que poderiam ser contempladas com recurso do edital, entretanto, 11 receberam apoio financeiro, evidenciando a demanda reprimida por projetos apoiados nesse campo. Foram aprovadas propostas abarcando temas fundamentais para a população LGBTQIA+ como empregabilidade, acesso à justiça e equidade, questões diversificadas de saúde, demandas no sistema prisional e até mesmo relacionados a questão rural de pessoas travestis e transexuais, dentre tantos outros que recebemos.

PROJETOS APROVADOS NO 9º EDITAL PELO FUNDO LGBTIQ+:

Nº	Nome da Organização	Estado	Cidade	Nome do Projeto	Público Alvo
1	DPAC FRONTEIRA	AP	Oiapoque	Fronteira Positiva.	Juventude, Mulheres, LGBTQI, Povos originários e comunidades tradicionais, migrantes e população em situação de rua.
2	APROS-PB ASSOCIAÇÃO DAS PROSTITUTAS DA PARAIBA	PB	João Pessoa	Zona de ação: o enfrentamento das prostitutas aos direitos sexuais e reprodutivos e prevenção das IST's/HIV/AIDS.	População LGBTQI e Profissionais do sexo.
3	ASSOCIAÇÃO DE TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E TRANSGÊNEROS	RR	Boa Vista	Saúde na Fronteira.	Mulheres, População LGBTQI, Migrantes, População em Situação de Rua, Profissionais do Sexo.
4	ONG AMIGOS DA VIDA	DF	Brasília	Amigos da Vida pela Prevenção e Combate às ISTs/HIV/AIDS na população LGBTQIA+.	Juventude e população LGBTQI.
5	CAC - Centro de Apoio ao Cidadão	ES	Serra	Serenata da Cidadania - Promovendo o Apoio Psicosocial e a Prevenção Combinada ao HIV para Idosos.	Idosos.
6	CENTRO VISÃO DE FUTURO	MA	São Luís	Ekó llerá: terreiros como espaços de promoção e educação em saúde.	Juventude; Mulheres; População negra; Povos originários e comunidades tradicionais.
7	CENTRO DE ATENÇÃO E ATENDIMENTO A AIDS - CAA AIDS	RJ	São Gonçalo	"Caminhando com Apoio: Combinando a prevenção em tempos de Covid 19".	Idosos, Mulheres e população LGBTQI.
8	GTP+ Grupo de Trabalhos em Prevenção Positivo	PE	Recife	Mercadores de Ilusões – Prevenção e Informação na "Batalha".	Juventude, LGBTQI e Profissionais do sexo.
9	Encanto Entidade Casas da Mulher no TO/ Casa 8 de Março	TO	Palmas	Empoderamento de Mulheres Vivendo com HIV/AIDS em Estratégias no Mundo Digital".	Mulheres.
10	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL PROJETO ARTE & CULTURA	MG	Passos	CICS: Chatbot de Informação e Comunicação em Saúde - a tecnologia a serviço da prevenção às IST's.	Juventude, população LGBTQI, população negra; profissionais do sexo e outros.
11	Grupo Esperança	PR	Curitiba	Travestis e Transexuais Idosos: Um Novo olhar durante a pandemia,	Idosos e população LGBTQI.
12	APP da Escola Básica Municipal Dalmir Pedro Cubas	SC	São Bento do Sul	Projeto Educação HIV/AIDS Preventiva.	Juventude.
13	Instituto Vida Nova Integração Social Educação e Cidadania.	SP	São Paulo	Jovem Gay + PVHA Vida Nova.	Juventude, população LGBTQI e Outros.
14	Associação arte e cultura do bairro baianão	BA	Porto Seguro	Associação Arte e Cultura do Bairro Baianão.	Adolescentes, Jovens Adultos, Idosos, Mulheres, população LGBTQI e Profissionais do sexo.
15	OSCIPI TERRA DAS ANDORINHAS	SP	Campinas	Vamos combinar: Prevenção e Cuidados às IST/HIV/ AIDS, Saúde Sexual e Reprodutiva.	Juventude, Idosos e Mulheres.

RESULTADOS DAS INICIATIVAS DOS 11 OS PROJETOS ATRAVÉS NO 9º EDITAL:

1. **OSC:** Associação Beneficente Madre Maria Villac - ABEMAVI.

Cidade: Juazeiro do Norte.

Estado: Ceará.

Nome do Projeto: Casa da diversidade: espaço de acolhimento, promoção da saúde, advocacy, combate a LGBTfobia a população LGBTQIA+ de Juazeiro do Norte.

Público-alvo: Pessoas transexuais e travestis no interior do Ceará.

Resumo do Projeto: O projeto aprovado está sendo desenvolvido na Casa da Diversidade Cristiane Lima, que é um local de convivência e defesa dos direitos humanos, oferta de atendimento psicossocial, de saúde e jurídico para população LGBTQIA+, a primeira a ser instalada fora da capital Fortaleza. Além de prevenção, as ações contemplam incidência política e advocacy, distribuição de cestas básicas, contribuindo ainda para reinserção no mercado de trabalho desta população e a realização de ações culturais como forma de acolhimento e criação de laços.

Pessoas atingidas diretamente: 425

Pessoas atingidas indiretamente: 450

2. **OSC:** Associação de Gays, Lésbicas e Travestis na Tríplice Fronteira - AGLT-TF.

Cidade: Tabatinga.

Estado: Amazonas.

Nome do Projeto: Transformando caminhos: cidadania e empregabilidade para travestis, mulheres trans e outras pessoas LGBTQIA+ no Alto Solimões.

Público-alvo: Mulheres trans e travestis que vivem nos municípios do Alto Solimões.

Resumo do Projeto: O projeto está desenvolvendo ações voltadas à qualificação profissional de pessoas LGBTQIA+ do interior do Amazonas. As ações têm dois formatos: oficinas de qualificação para dois segmentos profissionais com campo potencial nas cidades da região e produção de material instrutivo sobre cidadania e trabalho em vista da (re) colocação profissional.

Pessoas atingidas diretamente: 120

Pessoas atingidas indiretamente: 600

3. **OSC:** Amigos da Vida.

Cidade: Brasília.

Estado: Distrito Federal.

Nome do Projeto: TRANSFORMADAS – empregabilidade, geração de renda e segurança alimentar da população de transgêneros do Distrito Federal.

Público-alvo: Travestis e transexuais do Distrito Federal.

Resumo do Projeto: Este projeto está trabalhando com a geração de emprego, renda e inclusão no mercado formal de trabalho. Para isto, serão ofertadas oportunidades de formação profissional como barista, bartender e designer gráfico em cursos conduzidos por homens e mulheres trans que já atuam nestas áreas. A oportunidade visa minimizar a vulnerabilidade social que arrisca a segurança alimentar da população trans de Brasília e cidades satélites, visto os riscos da prostituição que ocorrem na rua, tanto pela violência quanto pela possibilidade ampliada de infecção da Covid-19.

Pessoas atingidas diretamente: 600

Pessoas atingidas indiretamente: 1.200

4. **OSC:** Associação de Prostitutas de Minas Gerais – APROSMIG.

Cidade: Belo Horizonte.

Estado: Minas Gerais.

Nome do Projeto: TRANS (R)EXISTINDO: segurança alimentar e direitos.

Público-alvo: Mulheres cis e trans trabalhadoras sexuais.

Resumo do Projeto: O projeto está desenvolvendo ações que promovem a segurança alimentar para trabalhadoras sexuais, dos 4 hotéis de prostituição trans da Guaicurus e de outros locais em Belo Horizonte. O projeto está também um diagnóstico socioeconômico que viabilizará a entrega de 20 cestas básicas por 8 meses para as trabalhadoras sexuais trans mais vulneráveis. Além disso, há a produção semanal de materiais informativos para as mídias sociais e 3 edições de jornal com temas específicos para as trabalhadoras sexuais trans, promovendo acesso a direitos e serviços.

Pessoas atingidas diretamente: 530

Pessoas atingidas indiretamente: 5.000

5. **OSC:** Associação de Travestis, Transexuais e Transgêneros do Estado de Roraima - ATERR

Cidade: Boa Vista.

Estado: Roraima.

Nome do Projeto: Vamos Capacitar.

Público-alvo: População LGBTQIA+ em Vulnerabilidade Social.

Resumo do Projeto: As ações desenvolvidas estão oferecendo oportunidades de curso de geração de renda, produção de material educativo vídeos e cartilha abordando as estratégias de prevenção combinada ao HIV/AIDS, oficinas de promoção a saúde e intervenção entre pares. A maior parte da população atendida está em situação de rua, ou albergados, sendo eles brasileiros e estrangeiros. A

maioria dos estrangeiros acaba cruzando a fronteira de forma ilegal, sem documentação para acesso a programas de saúde e assistência social, necessitando informações para a busca da legalização e o projeto auxilia também com esta demanda.

Pessoas atingidas diretamente: 400

Pessoas atingidas indiretamente: 1.600

6. **OSC:** Grupo Conexão G de Cidadania LGBT de Favelas.

Cidade: São Gonçalo.

Estado: Rio de Janeiro.

Nome do Projeto: Cozinha Trans.

Público-alvo: População LGBTQIA+ em vulnerabilidade social.

Resumo do Projeto: Este projeto está fomentando o empreendedorismo, a sustentabilidade, bem como a empregabilidade da população trans de favelas. No recorte mais vulnerável das pessoas trans, percebe-se que muitas estão em situação de vulnerabilidade e não conseguiram concluir sua formação educacional, o projeto pretende proporcionar uma nova política de inclusão, mas também dar visibilidade a um segmento que é excluído e que vive a margem.

Pessoas atingidas diretamente: 25

Pessoas atingidas indiretamente: 500

7. **OSC:** Cooperativa de Trabalho de Artistas.

Cidade: São Paulo.

Estado: São Paulo.

Nome do Projeto: "TirAção"

Público-alvo: População LGBTQIA+ em vulnerabilidade social

Resumo do Projeto: O Projeto de residência trans performática periférica na Cidade Tiradentes, está trabalhando com artistas trans e travestis, com prioridade para artistas pretos, indígenas e pessoas com deficiência que coabitam a quebrada, desenvolvendo ações na área de aperfeiçoamento artístico (aulas de interpretação teatral, canto/voz, dança dissidente e trabalho corporal) das integrantes da Cooperativa e ações voltadas ao público externo. Além disso a ocupação cultural Casa Elekô se tornou ponto de distribuição de água, de realização de testes de Covid-19, IST'S/HIV e entre outras ações.

Pessoas atingidas diretamente: 157

Pessoas atingidas indiretamente: 1.575

8. **OSC:** Gestos – Soropositividade, Comunicação e Gênero.

Cidade: Recife.

Estado: Pernambuco.

Nome do Projeto: Acolhimento sem preconceitos: atenção básica livre da LGBTIfobia

Público-alvo: População LGBTQIA+ e profissionais da Atenção Básica.

Resumo do Projeto: O projeto está melhorando e fortalecendo o acolhimento à profissionais da saúde da atenção básica, a partir da atuação nos conselhos de saúde da Cidade do Recife e do Estado de Pernambuco, como também do conselho estadual de promoção dos direitos da população LGBT de PE. O projeto está contribuindo para que os serviços de saúde do estado se transformem em locais livres de preconceitos, discriminação e com respeito à população LGBTI+ através de formação virtual para os profissionais da atenção básica de saúde. Assim, o projeto tem como objetivo melhorar e fortalecer o acolhimento à população de LGBTI+ na rede de atenção primária de saúde, e produzir recomendações para contribuir nas políticas públicas no campo da saúde integral voltada para população LGBTI+ no estado de Pernambuco.

Pessoas atingidas diretamente: 20

Pessoas atingidas indiretamente: 1.500

9. **OSC:** Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade – GOLD.

Cidade: Vitória.

Estado: Espírito Santo.

Nome do Projeto: Exercitando a cidadania: atividade física para LGBTIA+ em privação de liberdade.

Público-alvo: População LGBTQIA+ privada de liberdade.

Resumo do Projeto: Este projeto está ofertando aulas de atividades físicas dentro da Penitenciária de Segurança Média 2 (PSME2) no complexo de Viana, cidade que compõe a Região Metropolitana de Vitória. Esta unidade é destinada para pessoas que se autodeclararam LGBTQIA+. Com isso, estão sendo ofertadas atividades que visam a melhoria da qualidade de saúde e redução de uso de medicamentos para dormir e antidepressivos. As atividades funcionam também como uma prática de redução de danos, colaborando na substituição das altas doses de medicamentos administrados para aliviar a tensão e estresse.

Pessoas atingidas diretamente: 110

Pessoas atingidas indiretamente: 300

10. **OSC:** Instituto Mãe Terra.

Cidade: Porto Seguro.

Estado: Bahia.

Nome do Projeto: POSE NO CAMPO: promoção da diversidade sexual, saúde e cidadania LGBTQIA+ em Assentamentos do MST no Sul da Bahia.

Público-alvo: Jovens Negros e LGBTQIA+

Resumo do Projeto: O projeto está trabalhando com a promoção da diversidade sexual, a saúde e a cidadania LGBTQIA+ em 04 Assentamentos do Movimento Sem Terra, localizados no extremo Sul da Bahia. O principal objetivo deste projeto se insere no fortalecimento do movimento nacional "Coletivo LGBT Sem Terra". As ações estão contemplando as atividades de sensibilização comunitária, percursos formativos em ativismo midiático, conferências livres sobre a temática LGBTQIA+ no campo, desenvolvimento de website, criação de uma associação LGBT sem-terra e a realização de um intercâmbio de integração e convivência.

Pessoas atingidas diretamente: 130

Pessoas atingidas indiretamente: 659

11. **OSC:** SOMOS – Comunicação, Saúde e Sexualidade.

Cidade: Porto Alegre.

Estado: Rio Grande do Sul.

Nome do Projeto: ACOLHE+ Centro de Referência e Proteção LGBTQIA+.

Público-alvo: Jovens Negros e LGBTQIA+

Resumo do Projeto: O projeto está fortalecendo o serviço de acolhimento socioemocional e orientação sociojurídica já oferecido pela organização. Atualmente o serviço ocorre em três frentes: atendimento jurídico, acompanhamento em saúde mental e atendimento social. A perspectiva é transformar o atendimento num centro de referência e proteção, fortalecendo e qualificando as ações de atendimento à população LGBTQIA+. Assim se está incidindo em três dimensões: uma individual, voltada para a orientação de direitos, suporte emocional e aconselhamento, outra de caráter social divulgando o trabalho, estabelecendo referência e contrarreferência e oferecendo capacitações sobre população LGBT para órgãos públicos e privados e a última abrangendo dimensão programática.

Pessoas atingidas diretamente: 120

Pessoas atingidas indiretamente: 2.500

Com ações cobrindo as cinco regiões do país conseguiu-se atender um quantitativo de mais de 2.638 (duas mil seiscentos e trinta e oito) pessoas diretamente e 16.184 (dezesseis mil centos e oitenta e quatro) pessoas indiretamente, o que revela a importância de financiamento dessas ações no país que mais mata LGBTQIA+ no mundo.



PROJETO DAS REDES LGBTQIA+

Fundamentais para o combate da discriminação, a garantia e avanço de direitos e a mobilização social, as diversas redes que atuam junto à comunidade LGBTQIA+ têm papel fundamental na organização e no processo político de todo o movimento no Brasil. Muito dos avanços conquistados nos últimos anos foram conduzidos por estes coletivos, que se tornaram garantidores de direitos e fortaleza de resistências. Sensível a esta realidade, o Fundo Positivo, através de uma frutífera parceria, conseguiu apoiar a continuidade da atuação das Redes LGBTQIA+ proporcionando visibilidade, ações de impacto social e *advocacy*.



Através da modalidade Carta Convite essas cinco redes foram acionadas, e apresentaram propostas de atuação cujo desenvolvimento ainda está em andamento, porém já gerando impacto significativos.

Abaixo um resumo de cada proposta:

1- REDE: Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexo - ABGLTI.

2- REDE: Associação Nacional de Pessoas Travestis e Transexuais - ANTRA.

Nome do Projeto: "Observatório Nacional de Políticas e Direitos LGBTQIA+"

Resumo do Projeto: A parceria entre a ABGLT e ANTRA formou e implementou o "Observatório de Políticas Públicas LGBTQIA+" com o objetivo de monitorar políticas públicas e de conquistas jurídicas da população LGBTQIA+, notadamente a criminalização da LGBTifobia e retificação de nome e gênero de pessoas trans, além de estar organizando ações de *advocacy* para sua implementação, usando metodologia de pesquisa, levantamento de dados, informações e elaborando alternativas de soluções coordenadas para intervenção legislativa, judicial e internacional no intuito de fazê-las existirem na prática. A ausência da inserção da população LGBTQIA+ nos censos do IBGE de maneira sistemática implica na inexistência de dados governamentais quantitativos ou mesmo qualitativos em escala nacional, com a consequente assunção dos movimentos sociais na produção destes dados.

Pessoas atingidas diretamente: 50

Pessoas atingidas indiretamente: 500.000

3- REDE: Articulação Brasileira de Lésbicas (ABL)

Nome do Projeto: "Ijá wa – Nossa Luta"

Resumo do Projeto: O projeto tem o objetivo de estruturar um curso de formação política para as membras da ABL, mulheres lésbicas e mulheres bissexuais e inclusive para novas membras, fortalecendo as ações da rede. A formação está voltada para a atuação de forma mais qualificada e efetiva nos espaços de resistência, na mobilização social, na construção de políticas públicas e em diversos espaços políticos. A partir de relatos de vivências e pesquisas, identifica-se como principais problemas enfrentados pela população lésbica e de mulheres bissexuais: A discriminação, violência lesbo/bifóbica, o machismo e o racismo.

Desta forma está se fortalecendo institucionalmente a ABL e instrumentalizando o debate crítico das lésbicas e mulheres bissexuais para ocupar cada vez mais espaços políticos e de protagonismo social, além de fortalecer o Movimento de Lésbicas Nacional.

Pessoas atingidas diretamente: 150

Pessoas atingidas indiretamente: 75

4- **REDE:** Aliança Nacional LGBTI+

Nome do Projeto: Advocacy nos Executivos Estaduais - Articulando estratégias e ações para a Cidadania LGBTI+ no Brasil.

Resumo do Projeto: O projeto "Advocacy nos Executivos Estaduais - Articulando estratégias e ações para a Cidadania LGBTI+ no Brasil" está realizando ações de articulação entre pessoas gestoras de políticas públicas das 27 unidades da federação para o fortalecimento e ampliação de políticas, produção de materiais de comunicação sobre políticas públicas e produção de levantamento consolidado de políticas públicas em todos os estados e Distrito Federal. A execução desse projeto, implementado pela Aliança Nacional LGBTI em rede com as coordenações estaduais e municipais da Aliança, e em parceria com entidades ligadas às temáticas de políticas públicas, está fortalecendo as ações dirigidas para a articulação de políticas públicas governamentais para a promoção da Cidadania LGBTI+ e para o combate à discriminação.

Pessoas atingidas diretamente: 500

Pessoas atingidas indiretamente: 5.000

5- **REDE:** Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil.

Nome do Projeto: Programa Censo Trans.

Resumo do Projeto: O Programa Censo Trans é uma iniciativa permanente da Rede Trans Brasil. A iniciativa está dividida em processos estruturados por etapas, uma primeira etapa foi realizada em dez capitais brasileiras, a qual já aplicou os questionários. Posteriormente a tabulação e publicação dos dados, se pretende sua divulgação junto aos gestores e ativistas. Na quarta etapa ocorrerá a formação em todas as capitais e na quinta etapa a aplicação da mostra nacional envolvendo todos os estados. O "Censo Trans", tem por finalidade a elaboração de dados para subsidiar políticas públicas para travestis e transexuais, além de fomentar a formação em advocacy e controle social para lideranças travestis e transexuais para qualificação na atuação em seus territórios. Se pretende a criação de planos locais que fomentem a divulgação da pesquisa e dados através das filiadas em todos os estados visando a elaboração de propostas de iniciativas para a diminuição das vulnerabilidades dessa população.

Pessoas atingidas diretamente: 500

Pessoas atingidas indiretamente: 2.500.

Permitindo assim não só as ações das grandes Redes LGBTQIA+ do Brasil, mas a sua manutenção e conseqüentemente, estruturação do trabalho delas, esses projetos estão atingindo diretamente 1.200 (mil e duzentas) pessoas e indiretamente 507.575 (quinhentos e sete mil e quinhentos e setenta e cinco) pessoas, o que denota a relevância do Fundo LGBTQIA+ para o movimento organizado no Brasil.



REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Em março de 2021 ocorreu a assembleia geral ordinária do Fundo Positivo com a presença dos diretores executivos e os conselheiros fiscais. Foram apresentados e aprovados os relatórios do ano de 2020, o planejamento de 2021 e aprovação do 8º edital de seleção pública de projetos. Assim, o Fundo Positivo marcou presença em diversos eventos *online* no campo dos direitos humanos, saúde e diversidade, bem como nos principais veículos de mídia.



Jovem Pan

O Coordenador Geral do Fundo Positivo, Harley Henriques, foi entrevistado pela rádio Jovem Pan, sobre o apoio emergencial para a rede de Organizações da Sociedade Civil já apoiadas pelo Fundo Positivo. Ele explicou a intenção e a necessidade de garantir a continuidade da oferta de serviços para as populações em contextos de extrema vulnerabilidade socioeconômica em todo território nacional, diante dos percalços causados pela Covid-19 no Brasil.

Assista a entrevista na íntegra:

<https://www.youtube.com/watch?v=EFiLPxwOK8o>

Dois Milhões

A matéria sobre prostituição na pandemia da Covid-19, veiculada no site do UOL em março de 2021 foi a mais lida do veículo, passando de dois milhões de acessos. Na reportagem mulheres prostitutas de vários estados comentaram as dificuldades enfrentadas durante a pandemia da Covid-19, os arranjos para a continuidade da atividade, os medos e principalmente os desafios para sobreviver. Com efeito, o Fundo Positivo foi apontado na matéria como um dos promotores de ações para redução destes problemas, através do uso do recurso emergencial para projetos voltados às trabalhadoras sexuais.



Link: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/25/so-de-costas-trabalhadoras-sexuais-adotam-protocolo-para-poder-trabalhar.htm>



AVALIAÇÃO FINAL

Olhando para trás e relembando cada momento vivido em 2021, temos a certeza de que superamos boa parte dos obstáculos e mantivemos nossos objetivos fiéis aos propósitos que criaram o Fundo Positivo em 2014.

As peculiaridades de um tempo marcado pela Covid-19, por tudo o que ela revela e representa, por um governo marcado por retrocessos e conservadorismo, fez com que novas e criativas iniciativas tivessem que ser tomadas e os resultados são notados hoje nos levantamentos numéricos, mas também na alegria e nas faces sorridentes de milhares de pessoas atingidas pelas nossas ações.

Não bastava lamentar os casos notificados, foi preciso ir além, criando formas de potencializar o trabalho das organizações da sociedade civil de base comunitária. Estas revelaram sua capacidade de resiliência e de reinvenção, aprendendo novas ferramentas de contatos virtuais, mobilizando e estreitando laços para que o conceito de cuidado se ampliasse.

As OSC são o destaque neste tempo e nos orgulhamos de poder ter contribuído para o desenvolvimento de muitos trabalhos voltados para as pessoas mais vulneráveis. Ao todo o Fundo Positivo apoiou 55 projetos, atingindo diretamente mais de 70 mil pessoas e indiretamente quase 4,5 milhões, isso mostra a potência do nosso trabalho. Já no campo da comunicação atingimos a sociedade de modo geral alcançando quase 800 mil visualizações e engajamento tornando nossas redes referência na disseminação de informações qualificadas sobre saúde e direitos humanos.

Ao longo de sete anos, o Fundo Positivo já financiou projetos de mais de 160 organizações da sociedade civil de base comunitária em todas as regiões do país, atingindo 9 milhões de pessoas, atendendo uma gama imensa de populações, em especial a população LGBTQIA+, jovens, mulheres, negros, idosos, população em situação de rua, migrantes, povos de comunidades tradicionais e usuários de substâncias psicoativas, com ações relacionadas ao enfrentamento das IST's/HIV/AIDS, saúde sexual e reprodutiva, saúde mental, diversidade, apoio psicossocial, combate a insegurança alimentar, dentre outros. O Fundo Positivo, ampliou a reflexão acerca da defesa do SUS, com a perspectiva de dirimir as desigualdades em saúde e promover a universalidade, equidade e integralidade, preconizados pela Constituição Federal de 1988.

As ações no campo da comunicação através do Projeto: Saúde Positiva, tiveram um alcance surpreendente, entre os anos de 2020 e 2021, foi alçado através de seminários web, vídeos informativos e lives mais de 3 milhões de pessoas. No que tange ao acesso a cards e outros materiais informativos foi atingido mais de 1,5 milhões de pessoas, totalizando mais de 4,5 milhões de pessoas atingidas diretamente pelas ações do projeto.

Muito ainda precisa ser feito, mas acreditamos que as experiências vividas neste ano ampliaram nossa percepção e refinaram nosso olhar para que o futuro possa ser construído de forma mais solidária. A construção de parcerias foi fundamental para isto, somente com o apoio de financiadores que o fortalecimento das organizações foi possível, sem perder suas características e sem se distanciar de suas missões.

Vamos seguir encarando os obstáculos, procurando alternativas de superação, nos apoiando mutuamente e valorizando as pessoas nas suas diversidades, já que elas que são a causa maior de nossa existência. A humanização das atividades implica em valorizar a presença do outro não como número ou indicador, mas como um ser dotado de personalidade única e que deve ser respeitado e ouvido. Precisamos ainda manter nossas inventividades, visto que em tempos de tantos obstáculos e discriminação, ser resiliente e se mostrar em múltiplas possibilidades é o que faz a diferença na vida das pessoas assistidas por nossas ações.

Assim a vida se torna melhor e o mundo ganha contornos maiores de justiça, cooperação e empatia.

VIVA A VIDA!





**Fundo
POSITIVO**
Saúde - HIV - Diversidade
fundopositivo.org.br

Instituto
CNP BRASIL 


institutosabin


gsk


Rede de Filantropia
para a Justiça Social

 GILEAD

 MSD



 OAK
FOUNDATION

 ORGANON